

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Oluwatobi Zainab Olatokunbo Apena

A economia nigeriana contemporânea e a problemática do fluxo migratório da
população.

Monografia de Bacharelado em Ciências Econômicas

São Paulo

2022

OLUWATOBI ZAINAB OLATOKUNBO APENA

A economia nigeriana contemporânea e a problemática do fluxo migratório da
população

Monografia apresentada à banca examinadora
do departamento de Economia da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, como
requisito para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Econômicas.

Orientador (a): Mariana Ribeiro J. Ferreira.

São Paulo

2022

Sistemas de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo -
Ficha Catalográfica com dados fornecidos pelo autor

Apena, Oluwatobi Zainab Olatokunbo
A economia nigeriana contemporânea e a
problemática do fluxo migratório da população. /
Oluwatobi Zainab Olatokunbo Apena. -- São Paulo:
[s.n.], 2022.
49p. il. ; cm.

Orientador: Mariana Ribeiro J Ferreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Graduação em Ciências Econômicas, 2022.

1. Nigéria e Brasil . 2. Fluxo Migratório . 3.
Economia da Nigéria - Petróleo.. 4. Desenvolvimento
socioeconômico . I. Ferreira, Mariana Ribeiro J .
II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
Graduação em Ciências Econômicas. III. Título.

CDD

Oluwatobi Zainab Olatokunbo Apena

A economia nigeriana contemporânea e a problemática do fluxo migratório da
população

Monografia apresentada à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para obtenção do título de
BACHAREL em Economia.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA:

Orientador(a)

Professor(a)

Professor(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado essa oportunidade, experiência acadêmica e evolução. Aos meus pais Olaitan e Akeem, e irmã Aishat por me incentivarem nesse final de ciclo de graduação e me inspirarem com o tema abordado. Aos meus avós Tawakalitu e Ganiu que me deram força e encorajamento. Ao meu orientador(a) Mariana pelo apoio e tempo, aos professores do curso de ciências econômicas, na qual foi essencial para a monografia. E por fim aos meus amigos, em especial Guilherme pelos conselhos.

RESUMO

Esse trabalho tem como finalidade explicar os motivos socioeconômicos e as instabilidades política que fizeram com que imigrantes nigerianos saíssem de seu país de origem e migrassem para o Brasil, tanto em condições de legalidade quanto como refugiado. A Nigéria, sendo o maior país africano exportador de petróleo, vive um grande dilema, apesar de ser uma das maiores economias do continente africano. O país enfrenta grandes problemas políticos, sociais e econômicos. Entretanto, a escolha de migrar para o Brasil, país que também possui fortes problemas sociais, nos faz questionar as razões particulares desse fluxo migratório. Esta pesquisa visa analisar a economia nigeriana contemporânea de forma qualitativa e quantitativa, utilizando dados macroeconômicos, populacionais e de desenvolvimento, por meio da regressão linear múltipla.

Palavras-chave: Nigéria e Brasil - Desenvolvimento socioeconômico - Instabilidade Política - Fluxo Migratório - Economia da Nigéria - Petróleo.

ABSTRACT

This project aims to explain the socioeconomic reasons and political instabilities that made Nigerian immigrants leave their country of origin and migrate to Brazil, both under legal conditions and as a refugee. Nigeria, as the largest African oil exporting country, is facing a great dilemma, despite being one of the largest economies on the African continent. The country faces major political, social and economic problems. However, the choice to migrate to Brazil, a country that also has strong social problems, makes us question the reasons for such a high migratory flow. This research aims to analyze the contemporary Nigerian economy in a qualitative and quantitative way, using macroeconomic, population and development data, through multiple linear regression.

Key-words: Nigeria and Brazil - Socioeconomic Development - Political Instability - Migration Flow - Nigerian Economy - Oil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	CAPÍTULO 1: NIGÉRIA APÓS A INDEPENDÊNCIA ATÉ OS ANOS DE “GLÓRIA” ECONÔMICA DO PAÍS NOS ANOS 1970.....	11
2.1	Contexto histórico.....	11
2.2	A Economia agrícola e a descoberta do petróleo em quantidade comercial	15
2.3	Economia “do petróleo”: guerra civil, <i>boom</i> do petróleo e crise.....	17
3	CAPÍTULO 2: O FLUXO MIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO NIGERIANA....	20
3.1	A migração nigeriana.....	20
3.2	Fatores que levaram a migração.....	23
3.3	Fatores de atração migratória no Brasil.....	26
4	CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS MACROECONOMICOS E SOCIAIS	30
4.1	Literaturas e análise de dados	30
4.2	Modelo econométrico, o fenômeno <i>push and pull</i> e a macroeconomia.....	33
4.3	Relatos de imigrantes nigerianos no Brasil.....	38
5	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O fluxo migratório da população da Nigéria aumentou após 1960, ano da independência do país. Questões econômicas, instabilidade política, violência, fizeram aumentar a ação de sair de seu país de origem e migrar para outros países, em busca de melhores oportunidades no âmbito da economia e educação.

Segundo Mensah *et al.* (2002), o movimento transnacional africano aumentou exponencialmente na década de 1970. Os autores mencionam, para além de questões socioeconômicas, o atual processo de globalização.

A migração é uma consequência das leis do desenvolvimento desigual decorrente do nível de desenvolvimento econômico alcançado pelos países industrializados, que confere a seus trabalhadores, em particular, um nível mais elevado de renda *per capita* (HARRIS, 1995, p. 85). De acordo com Bauman (2013, p.26): “a migração em massa, ou imigração de pessoas (em oposição à migração de povos, como ocorreu no início da Idade Média), foi parte integrante da modernidade e da modernização: foi seu modo de vida, permanentemente e desde o início”.

Dessa forma, a migração está ligada à globalização e à modernização. Nos últimos anos, o número de migrantes internacionais aumentou exponencialmente, tendo alcançado 272 milhões de pessoas, em 2019 – um aumento de 51 milhões desde 2010. Além disso, uma parcela desses migrantes está localizada no Brasil e o número vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) (2019).

Cabe apontar que a migração entre territórios não é algo recente na história humana. Esta tem sido uma característica importante na história da África e de todo o globo em geral. Há indícios arqueológicos de que a migração do homem africano esteve sempre presente desde o início dos tempos, cerca de 300 mil anos atrás, quando o homem se movia em busca de alimentos e recursos para sobrevivência (AKANJI, 2012).

As migrações internacionais constituem um importante fator de mudança social no mundo contemporâneo. São transformações econômicas, demográficas, políticas e sociais que ocorrem no seio de uma dada sociedade e fazem com que as pessoas migrem. Por sua vez, estas migrações ajudam a produzir novas mudanças, tanto no país de origem, como no de acolhimento (CASTLES, 2005, p.7).

Como resultado da abolição do tráfico de escravos, a Nigéria foi enquadrada pelos imperialistas britânicos como colônia e protetorado do Império inglês no século XIX (1861). Apenas em 1960 o país voltou a ser independente. O Golfo da Guiné constitui atualmente a maior economia da África subsaariana, impulsionada pela existência e exploração de recursos naturais, sobretudo petróleo. O País de savana possui florestas e é uma das maiores reservas de primatas do planeta.

Desde os anos 1930, quando foi descoberto o petróleo, a Nigéria passou a ser cobiçada por várias potências europeias. Nos anos cinquenta, a Shell ganhou a concessão da exploração do petróleo nigeriano, mas somente após a independência o país se tornou um dos maiores produtores de petróleo do mundo. No entanto, os benefícios de tal riqueza não se configuraram em melhorias na condição de vida para grande parte da população.

Tendo se tornado um dos maiores exportadores de petróleo do continente africano, o país obteve resultados muito positivos de crescimento do PIB entre 2000 e 2014. Com PIB de USD \$568,5 bilhões (2014), a taxa média de crescimento ao longo dos anos 2000 foi de 2,5 % ao ano. Porém, desde 2015 sua economia desacelerou, caindo para 1,9 % em 2018, de acordo com The World Bank. Com renda *per capita* de USD \$2.028,18 (2018), a Nigéria é também o país mais populoso do continente africano (195,900 milhões de habitantes em 2018), dando margem a uma alta taxa de desigualdade social. O não crescimento da economia se reflete de forma direta na alta taxa de desemprego do país (27,1%) e, conseqüentemente, no aumento da taxa de pobreza (TRADING ECONOMICS INDICATORS, 2020).

A fragilidade do Estado nigeriano está relacionada ao seu passado colonial e a confrontos regionais e étnico-religiosos pós-independência, com a pobreza da população, a má governança e a corrupção das elites, a acelerada exploração da natureza, levando à degradação ambiental, o subdesenvolvimento das infraestruturas, a criminalidade e a instabilidade política (AL JAZEERA, 2015).

Diante desse cenário, compreende-se a grande instabilidade política do país, cuja região norte é atualmente dominada pelo grupo radical islâmico Boko Haran, praticando atos terroristas no intuito de extinguir a democracia e, com isso, atingindo a economia do país. Exemplo é o fato de que das cinco refinarias de petróleo pertencentes ao Estado, quatro encontram-se atualmente paralisadas. “Meu povo está

se arrastando e sorrindo, todos os dias na mesma coisa. Sofra, sofra pelo mundo, desfrute pelo céu”, cantaria o poeta, músico e compositor nigeriano, Fela Kuti (1978), referindo-se ao sofrimento da população nigeriana frente aos políticos corruptos.

É possível identificar alguns dos problemas do país que fizeram com que muitos nigerianos migrassem do país de origem, em busca de melhores oportunidades não só em questões econômicas, mas também no campo social.

Entre 2003 e 2014 o Brasil viveu um período de progresso econômico e social, quando mais de 29 milhões de pessoas deixaram a pobreza e a desigualdade diminuiu significativamente. No entanto, desde 2012 o ritmo de crescimento e redução da pobreza e desigualdade diminuiu e a economia brasileira atravessa período de crise e estagnação. De acordo com dados do Banco Mundial (2021), a taxa de crescimento econômico do país vem desacelerando desde o início da década de 2010. Com isso, outras questões são impactadas, como as taxas de emprego. Dessa forma, se torna imprescindível a utilização de teorias da macroeconomia para explicar os dados que serão analisados no capítulo 3.

Considerando a relevância do tema, esta monografia tem como objetivo entender os determinantes do fluxo migratório nigeriano, que por sua vez pode estar relacionado às questões socioeconômicas como elevada taxa de desemprego, má distribuição de renda e, pobreza, além disso, foi utilizado o modelo de regressão linear visando, explicar de forma quantitativa por meio de variáveis macroeconômicas os motivos desse fluxo ocorrido no país africano. Ao lado desses fatores, indicadores extraeconômicos, como instabilidade política, confrontos regionais e étnico-religiosos foram as principais causas da saída da população nigeriana de seu país. A hipótese pressupõe que a escolha de imigrantes nigerianos migrarem para o Brasil esteja relacionada à perspectiva de oportunidades para recomeço de suas vidas.

Outra hipótese é que o nível muito alto de pobreza da população nigeriana pode estar relacionado não só por ser um país populoso, mas principalmente pela questão da corrupção que drena de maneira estéril parte dos recursos do país. Portanto, as instabilidades socioeconômicas estão ligadas também a este fator.

A presente monografia é formada por esta breve introdução, três capítulos e conclusão. No primeiro capítulo serão apresentados acontecimentos históricos nas esferas política e socioeconômica que ocorreram logo após a independência

nigeriana, fatores que fizeram com que a economia alavancasse e se tornasse uma das maiores economias do continente africano. No segundo capítulo foi feito levantamento e análise dos fatores que impulsionaram o fluxo migratório da população nigeriana em decorrência da guerra civil e demais razões, levando em consideração as especificidades de atração do Brasil para os imigrantes nigerianos, além de pontuar o total da população que migra e qual a porcentagem que escolhe migrar para o Brasil, dando importância à trajetória histórica e contextualizada no cenário vigente. E por fim, no terceiro capítulo foi realizada a análise dos dados quantitativos da economia nigeriana utilizando o modelo de regressão linear múltipla, tendo por base a modelagem macroeconômica. Suplementar a isso, apresenta relatos de imigrantes e suas experiências durante a permanência no país de origem.

2. CAPÍTULO 1: NIGÉRIA APÓS A INDEPENDÊNCIA ATÉ OS ANOS DE “GLÓRIA” ECONÔMICA DO PAÍS NOS ANOS 1970

2.1 Contexto histórico

No ano de 1960, a Nigéria conquistava sua independência, após ser dominada como colônia britânica desde meados do século XIX. O período pós colonial representou um grande marco na história do país em termos sócio-políticos e econômicos.

O prévio domínio britânico em solo nigeriano foi acompanhado por grandes conflitos sócio-políticos e, posteriormente, econômicos, além de originar uma das maiores guerras civis já vistas no país.

O legado colonial de fronteiras artificiais, traçadas para a conveniência das mesas de conferência europeias, levou muitas nações africanas recém independentes a uma mistura heterogênea de pessoas, cada uma com suas próprias lealdades e tradições étnicas (DAVIS; KALU-NWIWU, 2001). Nesse período existiam diversos grupos étnicos, a destacar os três maiores: Hausa-Fulani, Yoruba e Igbo.

Quando a Nigéria conquistou a independência da Grã-Bretanha em outubro de 1960, como a maioria dos outros países na África, era uma nação apenas no nome. Existia como entidade política e jurídica, não como identidade efetiva e emotiva. Não era uma nação no sentido de comunidade e caráter comum. Era um Estado que englobava muitas nações étnicas, cada uma reivindicando sua própria herança, idiomas e cultura (DAVIS; KALU-NWIWU, 2001, p. 1).

Em meio à conquista da independência, o país ainda enfrentava problemas deixados pela antiga administração, pois “o regionalismo, conceito na qual foi introduzido no sistema de administração na Nigéria através da constituição de Richard de 1946, que foi sustentada pela constituição de Macpherson em 1951” (ABOLORUNDE, 2019 apud OLUSANJA, 1980) era um problema predominante forte.

Durante esse período, um pouco antes da independência do país, mais especificamente em 1959, foi criado o primeiro conjunto de partidos políticos da Nigéria.

Os três partidos políticos foram o Conselho Nacional da Nigéria e Camarões (NCNC). Este partido foi liderado por Nnamdi Azikiwe. O segundo partido político foi o Congresso do Povo do Norte (APN) e foi liderado por Ahmadu Bello. O partido foi majoritariamente povoado pelos Hausa-Fulani do Norte. O terceiro foi o Grupo de Ação e foi

liderado por Obafemi Awolowo povoada principalmente pelos iorubás da parte sudoeste da Nigéria. (ISMAL, p. 3).

Ou seja, cada partido criado possuía a etnia e a região em que se estabeleciam como algo em comum.

No entanto, a criação formal de partidos políticos não gerou mudanças relevantes, uma vez que, durante as eleições de 1959, nenhum dos partidos conseguiu obter a maioria dos votos. Dessa forma, os partidos APN e NCNC se uniram e Abubakar Tafawa Balewa foi nomeado como primeiro-ministro e Nnamdi Azikiwe como governador-geral na independência em 1960. Nesse processo, o país se tornava uma república federativa.

A união dos partidos gerou grandes conflitos, pois o sistema estabelecido em 1963 buscou favorecer apenas um grupo étnico, os Hausa-Fulani, ocasionando conflitos entre as regiões em termos econômicos e sociopolíticos. “Em 1964, os grupos de minoria se revoltaram somando com as facções políticas rivais lutando na região oeste, as manipulações e eleições boicotadas culminaram para um final próximo do sistema” (UCHE, 2008, p.117).

O difícil cenário político e econômico do país se agravou após o primeiro golpe militar, em 1966: “Golpes militares são apenas um indicador de instabilidade política ou desempenho governamental em um país”. (EJIOGU, 2007, p.123). O golpe adveio de um grupo com predominância Igbo, exaustos com a situação em que o país se encontrava. Entre 1966 e 1967, o país foi marcado pela ocorrência de golpes e contragolpes de grupos étnicos diferentes.

Em 1967, foi criado o estado separatista chamado Biafra, iniciando o período de guerra civil entre o governo federal da Nigéria e o Biafra. A Guerra Nigéria-Biafra de 1967-1970 foi um conflito sobreposto por diferenças étnicas principalmente entre os Igbo da antiga Nigéria Oriental (Biafra) e os Hausa-Fulani do Norte da Nigéria (OMAKA, 2017, p. 556).

Em 1970, a violenta guerra civil teve fim, com a rendição dos opositores do estado de Biafra. Isso representou, na perspectiva da Nigéria, “um grande momento de vitória da unidade e reconciliação nacional” (MURRAY, 1970, p.140).

“A Guerra Civil deixou um legado de morte e destruição, particularmente na região leste devastada pela guerra.” (RUSSELL, 1998, p.5). Além disso, a Nigéria do pós-guerra era um país em crise, e sem que as tensões étnicas tivessem sido de fato superadas.

A Nigéria pós-guerra do Biafra, em termos econômicos, se encontrava em um cenário positivo, pois é nesse período que a exploração do petróleo aumenta de forma significativa e o país passa pelo momento do “boom” do setor; no entanto, no âmbito político havia muitas incertezas de que rumo o país iria tomar.

Sob comando do general Yakubo Gowon (1966-1975), a Nigéria vivenciava o início do regime militar, pois ao longo da história desde a independência da Nigéria em 1960 até o final de 1990, os militares governaram por 21 anos e ao todo foram cinco golpes envolvendo mudança de governo.

Seguiu-se um golpe de estado, que levou à destituição do general Gowon em 1975 e à assunção do general Murtala Mohammed ao cargo de presidente. Murtala Mohamed foi morto em um golpe de estado malsucedido de Bukar Suka Dimka em fevereiro de 1976 e Olusegun Obasanjo assumiu o lugar dele. O general Obasanjo entregou o poder a Shehu Shagari, em 1979. (ISMAIL, p. 3).

O quadro 1 sumariza o nome de cada plano econômico introduzido durante os períodos de pré independência, do regime militar e pós ditadura. Os planos econômicos são deliberados e alocados pelo governo na tentativa de minimizar imperfeições que afetam não a economia em si, mas as demais variáveis macroeconômicas e sociais que estão diretamente ligadas a ela.

Na Nigéria, os programas de desenvolvimento podem ser classificados em épocas coloniais e independentes. O desenvolvimento planejamento começou antes da fusão em 1914 na Nigéria, embora tenha permanecido mudo até o Lei de ordenação municipal do governo colonial promulgada em 1917. (NWANOSIKE,2016)

A pós segunda guerra mundial, a Nigéria foi marcada pela implantação de planos de desenvolvimento que inicialmente tinha como objetivo de dez anos de duração (1946-1956), entretanto, foi dividido em duas fases sendo cada uma com duração de cinco anos.

Logo após a independência do país é notável no quadro 1 as várias tentativas do governo em melhorar a situação do país por meio de planos de desenvolvimento. O primeiro plano (1962-1968) tentou priorizar o desenvolvimento agrícola e industrial,

entretanto, a instabilidade política (ditadura militar) foi um dos fatores decisivos para a não realização do plano de forma positiva. O segundo plano (1970-1974) foi marcado pelas reconstruções de infraestruturas realizadas após a fatídica guerra civil nigeriana. O terceiro plano (1975-1980) visava uma visão equitativa de rendas e a diversificação da economia. O quarto plano (1981-1985), um dos objetivos específicos foi a tentativa de redução de desemprego. O quinto plano (1989-2008) foi inserido pelo governo de Ibrahim Babagida com duração de vinte anos com um dos objetivos foi a redução da inflação.

Quadro 1: Economia Nigeriana: Planos Econômicos – 1917-atual.

Economia Nigeriana/Políticas de Desenvolvimento	Períodos
A promulgação do decreto do governo colonial do município	1917
O primeiro plano pré independência	1946-1956
O segundo plano pré independência	1955-1960
O primeiro plano de desenvolvimento nacional	1962-1968
O segundo plano de desenvolvimento nacional	1970-1974
O terceiro plano de desenvolvimento nacional	1975-1980
O quarto plano de desenvolvimento nacional	1981-1985
Quinto plano de desenvolvimento nacional	1989-2008
Visão 2010	1996-2010
A capacitação econômica nacional e estratégia de desenvolvimento	2004-2007
Visão 20:2020	2009 – Data

Fonte: Nwanosike (2016, p.156). Adaptação pela autora.

As preocupações em relação à economia foram rapidamente esquecidas, já que no final da guerra civil o petróleo, descoberto nos anos 1930, substituiu a agricultura como a principal fonte de receita do governo. “A Nigéria sobreviveu à guerra e conseguiu se recuperar principalmente devido às enormes receitas do petróleo na década de 1970. Por cerca de três anos, seguiu-se um boom do petróleo e o país foi inundado de dinheiro” (GENOVA; FALOLA, 2003, p.135.).

Sendo assim, nos demais itens deste capítulo serão abordadas questões relacionadas ao rápido crescimento econômico nigeriano após a grande crise econômica, advinda de uma guerra civil violenta e marcada até os dias de hoje. Até meados da década de 1970, a Nigéria tinha sua economia voltada para o setor agrícola, porém, após a guerra de Biafra, sua economia se voltou à exploração e à venda de petróleo.

Por fim, a ampliação das exportações de petróleo no contexto dos choques do petróleo nos anos 1970 fez com que o país se tornasse um dos maiores exportadores de petróleo do mundo, com destaque entre os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), e gerando rápido crescimento das receitas para o governo nigeriano.

2.2 A Economia agrícola e a descoberta do petróleo em quantidade comercial.

O setor agrícola foi de grande importância para a economia nigeriana, desde o período colonial até meados da década de 1970, com peso relevante sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do país e gerando emprego e sustento à população rural, que representava mais da metade de sua população

Antes da descoberta do petróleo em quantidades comerciais, a economia da Nigéria possuía um enorme potencial em termos de produtividade, vitalidade e diversidade. Cerca de 70% da população era empregada no setor agrícola, produzindo cacau, milho, arroz, inhame, amendoim, banana, cana-de-açúcar, algodão, borracha e laticínios. Contudo, o boom do petróleo atrofiou o desenvolvimento necessário na diversificação e apagou completamente o crescimento progressivo dos outros setores (incluindo agricultura) não contribuindo para a economia. Como resultado dessa negligência com o setor agrícola, a produção agrícola não conseguia mais acompanhar o crescimento populacional, portanto, a Nigéria se tornou um importador de alimentos (OLUSAKIN, 2006, p.6).

“A economia nigeriana, durante a primeira década após a independência, poderia ser descrita como uma economia agrícola” (OGEN, 2003, p. 231-234). Em 1960, a agricultura representava 64% do PIB do país. No entanto, essa proporção diminuiu gradualmente na década de 1970, para 48%, atingindo somente 20% em 1980 e 19% em 1985, como resultado do aumento de petróleo da década de 1980 (OLAJIDE, 2012 apud UKEJI, 2003, p. 72). Ou seja, após a fatídica guerra civil, a agricultura, que foi de grande importância na economia nigeriana, perdia seu espaço para o setor petrolífero, principalmente durante o período da explosão do petróleo.

A Nigéria foi o segundo maior produtor de cacau no mundo, e o maior produtor mundial de óleo de palma e amendoim. Além disso, em 1974, o cacau representava cerca de 50% do total das receitas em divisas das exportações agrícolas. O país também foi um importante exportador de borracha, algodão e peles. Desde a comercialização do petróleo, no entanto, houve um significativo declínio na contribuição da agricultura para a economia nigeriana. As exportações agrícolas, que constituíram cerca de 85% do total das exportações em 1960,

diminuíram para cerca de 5% do total das exportações em meados dos anos setenta (OLAYIDE, 1976, p. 2).

Pouco antes de ocorrer a independência do país, em meados dos anos 1950, indústrias estrangeiras exploradoras de petróleo se estabeleceram no país com o intuito de exploração e comercialização. Uma delas foi a *Shell BP*.

Com diversas empresas exploradoras de petróleo instaladas no país, a produção de barris aumentou consideravelmente. Neste período a produção de barris alavancou de 84.000 em janeiro de 1964 para 301.352 barris em agosto de 1965 por dia. Como consequência, as receitas de exportações aumentaram de 20 milhões para 60 milhões de libras.

Em 1965 a embaixada americana na Nigéria informou sobre a "atmosfera de explosão" de Port Harcourt, citando 1964 para "a referência para quando a Nigéria mudou de um produtor marginal para um maior produtor mundial de petróleo, de grande promessa para o futuro (Klieman,2012, p.157)

Nesse cenário, anterior à independência, foi introduzido um acordo entre a empresa petrolífera e o governo em relação aos lucros. O sistema de alocação em vigor à época concedeu 50% dos aluguéis e royalties para as regiões de origem, 20% para o governo federal e 30% distribuídos para todas as regiões em proporção ao tamanho da população. Essa política era vista também nos principais produtos agrícolas e demais minérios como estanho e manganês, apenas o Norte produzia (Klieman,2012, p.157)

Diante desse cenário negativo, no que diz respeito ao setor agrícola, o governo introduziu planos de desenvolvimento na tentativa de modernizar o setor. Além disso, o setor fez parte do Programa de Metas de desenvolvimento de redução da pobreza no país. Entretanto, o petróleo ganhava mais força na economia ao longo dos anos e atualmente o país é reconhecido como um dos maiores exportadores de petróleo do mundo.

Desde 1970, o petróleo foi responsável por não menos de 80% das receitas públicas e um mínimo de 90 % do câmbio estrangeiro do país. A Nigéria mudou de um exportador de commodities agrícolas para um Estado rentista; dessa forma, o petróleo passou a definir a força e a fraqueza do Estado nigeriano (UKIWO, 2020, p. 312).

2.3 Economia “do petróleo”: guerra civil, *boom* do petróleo e crise.

A década de 1970 foi marcada pelo forte crescimento econômico nigeriano, concentrado no setor petrolífero, impulsionado pelo aumento na produção e nos ganhos decorrentes do I choque do petróleo, em 1973. Esse cenário de prosperidade econômica ocorreu logo após uma extensa e violenta guerra civil que o país enfrentou.

O boom do petróleo que durou desde o início dos anos 1970 até cerca de 1983 gerou uma expansão fenomenal da economia nigeriana. Dentro de alguns anos, o petróleo as receitas aumentaram de 1,4 bilhões de naira em 1973 a 12,86 bilhões de naira em 1980 (WALKER, 2000, p.71).

Durante a guerra, a produção de petróleo diminuiu, já que algumas indústrias localizadas no Leste do país encerraram suas atividades; entretanto, em outros estados, menos afetados diretamente pelo conflito, outras empresas deram continuidade às suas operações. Além disso, há diversas controvérsias entre autores em relação à economia nigeriana pós-guerra civil. Enquanto a autora Abiodun (1974) destaca os efeitos negativos do conflito sobre a economia nigeriana, em decorrência do relacionamento do governo nigeriano com as companhias de petróleo, Ekundare (1969) argumenta que o investimento estrangeiro teve um aumento significativo, beneficiando a economia do país.

Mediante dados da tabela 2, é possível analisar a volatilidade do volume de produção de petróleo por barril, anterior e posterior à guerra do Biafra, e notar que os impactos da guerra civil na produção de fato ocorreram e alavancaram a pós-guerra civil.

Quadro 2: Nigéria: Índices de petróleo bruto e produção industrial

Nigéria: Índices de petróleo bruto e produção industrial			
Ano	Trimestre	Petróleo bruto	Manufatura
Base 1963	-	100.0	100.0
1964	-	157.6	123.7
1965	-	358.4	143.7
1966	-	546.0	164.5
1967		417.2	171.8
	1 ^a	725.6	202.0
	2 ^a	756.3	200.7
	3 ^a	111.9	128.8
	4 ^a	74.9	155.8

1968		185.3	
	1 ^a	65.2	
	2 ^a	108.9	
	3 ^a	139.2	
	4 ^a	415.0	
1969		706.0	211.9
	1 ^a	694.2	204.2
	2 ^a	698.7	200.4
	3 ^a	625.0	212.4
	4 ^a	807.6	230.6
1970		1,392.4	250.2
	1 ^a	1,032.4	239.7
	2 ^a	1,237.8	233.3
	3 ^a	1,550.6	260.4
	4 ^a	1,759.5	269.7
1971		2,006.6	
	1 ^a	1,892.8	282.2
	2 ^a	2,061.1	278.1
	3 ^a	1,877.8	
	4 ^a	2,194.6	

Fonte: Nafziger (1972, p. 235). Adaptação pela autora.

As políticas econômicas pós-guerra civil sofreram alterações devido à mudança de foco econômico. “O *boom* do petróleo foi o principal catalisador que mergulhou o país em um estado preocupante de monoeconomia, ou seja, o país dependia de sua produção de petróleo e exportação no período pós-independência” (NNABUGWU, 2014, p. 50).

Em 1969, foi promulgado pelo governo nigeriano o Decreto do Petróleo nº 51. Com o decreto o governo passou a ter domínio sobre o setor petrolífero, ou seja, controle desde a parte de refino à precificação do petróleo. “A propriedade e o controle mais importantes do petróleo na Nigéria é a legislação, Lei do Petróleo de 1969 (originalmente Decreto 51), que afirma explicitamente que todos os recursos petrolíferos da Nigéria pertencem ao governo federal.” (EBEKU, 2001, p. 7).

Nesse período, líderes militares federais da Nigéria facilitaram a transformação da indústria petrolífera, sobre a qual antes mantinha pouco controle; dessa forma, foram introduzidas ações a partir de planos políticos a nível de interesse “pessoal”, voltadas a favor dos militares (GENOVA, 2010, p.118). Ou seja, a Nigéria durante o período colonial e pós independência recebia diversas indústrias petrolíferas estrangeiras. Dito isso, essas indústrias

detinham uma certa liderança em relação a exploração e comercialização de petróleo.

Assim, na década de 1970, o país passou de economia pouco analisada para um dos maiores exportadores de petróleo do mundo, fazendo com que a Nigéria obtivesse maior visibilidade no cenário internacional, sendo considerada uma das maiores potências do continente africano.

No entanto, os efeitos do I e II choques do petróleo perduraram até 1985, sendo que a grande queda nos preços internacionais do petróleo afetou diretamente as receitas tributárias nigerianas. Nesse momento, o país passava por uma crise social e política. “O período de crise do petróleo criou instabilidade econômica para a Nigéria, que inevitavelmente, colocou o governo sob maior crítica” (GENOVA; FALOLA, 2003, p. 142).

A crise nigeriana decorreu de uma forte desaceleração de preços do petróleo no início de 1986, redução na produção industrial, gastos públicos excessivos em infraestrutura social e física e industrialização dependente de importações, exacerbando a pressão inflacionária sobre a economia doméstica (CHAWLA, 1987, p. 259).

No caso da Nigéria, houve um declínio na demanda por seu petróleo, seu principal produto de exportação. O declínio na exportação de petróleo significou um declínio semelhante nas receitas do governo e despesas de investimento. O produto interno bruto (PIB) em 1981 caiu 5,9% e o índice de produção industrial caiu 7,9%. O balanço de pagamentos passou de um superávit de N1868,9 milhões e N2406,2 milhões respectivamente em 1979 e 1980 para um déficit de N3,4 bilhões em 1981, ao mesmo tempo, houve uma pressão de alta sobre o nível de preços internos. A taxa de inflação que havia caído anteriormente de 11,8 por cento em 1979 para 9,9 por cento em 1980, aumentou substancialmente para 20,8 por cento em 1981 (AIGBOKHAN, 1991, p.54).

Em 1985, o governo nigeriano declarou estado de emergência econômica nacional por um período de 15 meses com objetivo de formular medidas para recuperação econômica. O impacto do *boom* do petróleo e a queda do preço do petróleo perdurou até 1990 e teve consequência a longo prazo em todos os aspectos econômicos, entretanto, a Nigéria atualmente continua sendo um dos maiores exportadores e potências econômicas do continente africano.

3. CAPÍTULO 2: O FLUXO MIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO NIGERIANA

O período de crise econômica foi acompanhado por instabilidade política, violência e problemas socioeconômicos, o que foi um agravante para impulsionar o desejo de uma parcela da população nigeriana de sair de seu país de origem rumo a outros países. Neste capítulo, serão abordados o fenômeno no “*push and pull*” observados em vários aspectos no fluxo migratório e compreender a escolha do Brasil como destino final.

3.1 A migração nigeriana

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), um migrante é qualquer pessoa que se mude ou se desloque por meio de uma fronteira internacional ou dentro de um Estado longe do seu local habitual de residência, independentemente do estatuto legal da pessoa; do movimento ser voluntário ou involuntário; das causas do movimento; ou da duração da estadia.

Por certo, a imigração é, em primeiro lugar, um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada, no espaço físico; nisto, encontra-se relacionada, prioritariamente, com as ciências que buscam conhecer a população e o espaço, ou seja, grosso modo, a demografia e a geografia, e principalmente porque esta, ao tratar da ocupação dos territórios e da distribuição da população (SAYAD, 1998, p. 15).

“O espaço dos deslocamentos não é apenas um espaço físico, ele é também um espaço qualificado em muitos sentidos, socialmente, economicamente, politicamente culturalmente” (SAYAD, 1998, p. 15).

O fenômeno migratório não é uma ação da contemporaneidade. No entanto, há alguns fatores que se destacam na compreensão do fenômeno nas últimas décadas. A migração pode estar relacionada à escassez das necessidades de um país diante a população, ou seja, a falta de oportunidades seja elas na educação ou no mercado de trabalho impulsionam as pessoas a se deslocarem com o propósito de conseguir melhores oportunidades.

Adicionalmente, é possível entender o fenômeno a partir das visões neoclássicas e da nova economia, que analisam os motivos do porquê o indivíduo escolhe sair de seu país de origem.

De acordo com a visão neoclássica,

O movimento populacional está ligada a desigualdade na distribuição internacional do capital e a mão de obra como fator principal a nível macroeconômico [...] Existem, portanto, países mais densos e mais rarefeitos de capital: enquanto as áreas abundantes de capital são os pólos de atração para os migrantes, pois oferecem remunerações relativamente altas; as regiões com escassez desse fator de produção, nas quais os salários são baixos, se tornam os principais pontos de exportação da população (BRZOZOWSKI, 2012 apud MASSEY *et al.*, 1998)

Além disso, afirma que, em âmbito microeconômico, “o deslocamento é o resultado do cálculo feito pelos fatores racionais, que pretendem maximizar suas necessidades” (BRZOZOWSKI, 2012, p. 139). [...] “O indivíduo migra porque espera um retorno financeiro que supere os gastos com a mudança e com investimentos em capital humano” (FUSCO, 2005, p.16).

Em contrapartida, a “nova economia de imigração” diz que o movimento populacional deve ser analisado no contexto de imperfeições existentes no mercado de trabalho nos países em desenvolvimento (que são os maiores exportadores de mão de obra), assim como de nos outros mercados: de capitais, de produtos rurais, ou educacional. Ou seja, o principal objetivo é a minimização do risco econômico.

Adicionalmente, o movimento populacional para o exterior é uma forma de investimento. Os emigrantes não pertencem às mais pobres partes da sociedade – são aquelas pessoas que estão na situação de privação relativa (*relative deprivation* – cf. STARK & TAYLOR, 1989).

Em conformidade com a teoria do mercado dual de trabalho ou teoria da segmentação do mercado de trabalho, os movimentos migratórios estariam relacionados às forças de atração, pois em países desenvolvidos existem empregos com salários altos (mercado primário) e aqueles com salário baixo e instável (mercado secundário) que são rejeitados pelos nativos. Nesse sentido, imigração aos países desenvolvidos é causada por uma demanda por mão de obra pouco qualificada: os imigrantes satisfazem essa demanda, aceitando empregos rejeitados anteriormente pelos nativos (FUSCO, 2005).

A cada ano, os números de migração internacional aumentam de forma significativa e segundo o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH, 2021) o número de migrantes no mundo em 2021 chegou aos 281 milhões, porém, de acordo com a ONU (2021) os dados preliminares indicam que as

consequências provocadas pela pandemia podem ter reduzidos os números de migrantes.

Além disso, entre 2000 e 2020, o número de pessoas deslocadas por meio das fronteiras internacionais enquanto fugiam de conflitos, perseguições, violência ou de violações dos direitos humanos duplicou de 17 milhões para 34 milhões, o que corresponde a cerca de 16% do aumento total verificado no número de migrantes internacionais em todo o mundo durante esse período. (IMDH ,2021)

A migração é uma função de leis do desenvolvimento desigual e que o alto nível de desenvolvimento econômico alcançado pelos países industrializados confere a população e trabalhadores em particular um alto nível de renda per capita que atrai migrantes de países menos desenvolvidos (HARRIS, 1997, p. 85).

No caso da Nigéria, a tendência tem sido a mesma. De acordo com a *United Nations - World Population Prospects (2021)*, a diferença percentual de migrantes em 2020 é de -0,295, ou seja, apesar de existir uma diferença pequena, há mais nigerianos saindo de seu país de origem do que estrangeiros migrando para a Nigéria. No entanto, ao analisar o período do regime militar nigeriano, o número de migrantes nigerianos atingiu picos significativos.

Segundo o ex-Ministro de Relações Exteriores, Maduekwe (2010), mais de 15 milhões de nigerianos vivem em países vizinhos, além de outras regiões na África, além de presença na Grã-Bretanha, Europa, Ásia, América Latina e América do Norte.

A palavra diáspora pode ser entendida como “dispersão, imigração, expatriado, refúgio, exílio, comunidades étnico-nacionais e assim por diante.” (AKINRINADE; SOLA, 2011, p. 72). Hoje, os significados do termo diáspora são tão variados quanto os tipos de diáspora que foram identificados. Por exemplo, existem referências e discursos sobre diáspora corporativa, diáspora comercial, diáspora acadêmica, diáspora cultural, diásporas macro, micro ou sobrepostas, bem como fendas, endo e ecto – diásporas.

A diáspora nigeriana ocorreu tanto no período pré-colonial (entre 1500 1800), como posteriormente:

A era colonial (1800-1960) testemunhou igualmente a migração de mão-de-obra em grande escala necessária para plantações, minas e administração pública da Nigéria para países como Camarões, Serra

Leoa, Guiné, República do Benin e Gana (WAPMUK, 2014 apud ADEPOJU, 2005, p. 2).

O fluxo migratório continuou a crescer após sua independência na década de 1960 e foi nesse período que surgiu o conceito de fuga de cérebros (que “costumava descrever a migração de intelectuais e cientistas britânicos para os Estados Unidos”) e que obteve uma alta significativa na década de 1980, em decorrência da crise do petróleo, somando as grandes instabilidades políticas e insatisfação da população diretamente ao governo que utilizava da violência para oprimir a população nigeriana.

Segundo a *United Nations* (2021), estima-se que a diferença de migração nigeriana é maior entre os anos de 1975 - 1980 e 1980 – 1985. A partir da década de 1980, os números mostram uma diferença negativa, ou seja, um número maior de pessoas se deslocando para fora do país. Os dados não são precisos, pois estima-se que o volume de migração é maior do que revelam os dados.

Desde a década de 1980 as ondas de migração para países anglo-saxões notáveis de nigerianos para a Alemanha, França, Holanda, Bélgica, Espanha, Itália, Irlanda e Estados do Golfo. Na África, os nigerianos têm cada vez mais imigrado para países como Gabão, Botswana e África do Sul (WALPMUK, 2014, p. 305).

As análises feitas por diversos autores sobre o fluxo migratório são extremamente relevantes para o entendimento desse fenômeno. No entanto, faz-se necessário explorar as particularidades nigerianas na década de 1980, período em que se nota altos níveis da saída da população nigeriana a outros países.

Adicionalmente, se faz necessário analisar o fluxo em pequenos períodos, pois muitas vezes o que impulsiona a saída de um indivíduo pode estar relacionada a acontecimentos específicos de um país.

3.2 Fatores que levaram a migração

A rápida prosperidade econômica nigeriana, relacionada diretamente ao grande volume de exportação do petróleo, foi seguida por uma forte crise econômica, na qual milhares de pessoas perderam seus empregos e, conseqüentemente, na diminuição de renda, afetando a educação e o aumento da taxa de pobreza.

A Nigéria foi, em 1966, tomada pelos militares, após a guerra do Biafra, conforme tratado no capítulo 1. Esse período, que perdurou por longos anos, foi caracterizado por um governo que perseguia e utilizava da violência contra aqueles que eram contra suas ideias.

Curiosamente, nesse período posterior à elevada prosperidade econômica, o número de movimentações de nigerianos para outros países aumentou de forma significativa. Dessa forma, pode-se dizer que um dos motivos de atração da população está relacionada às questões que ocorreram nesse período em particular.

No início da década de 1980, a Nigéria fora afetada pela recessão mundial conforme citado no capítulo 1, “o aumento nas taxas de juros internacionais que elevou o custo de dívida externa, e a queda na demanda por exportações de países menos desenvolvidos economicamente afetou negativamente a balança de pagamentos” (AIGBOKHAN, 1991, p. 53). O cenário não favorável refletiu nas taxas de crescimento econômico nigeriano, além de resultar em “aumento da dívida externa, desemprego crescente e desequilíbrio na balança externa” (AIGBOKHAN, 1991, p. 53).

Além do cenário econômico conturbado, o país enfrentava instabilidades no âmbito político. O golpe militar de 1983 pôs fim a segunda república, acarretando em maior instabilidade política. “o fracasso da segunda tentativa de governo democrático desde independência em 1960 deixou o país dividido entre um profundo compromisso filosófico com a democracia e uma tremenda repulsa com a corrupção, a violência” (DIAMOND, 1987, p. 201).

Nesse período, o regime militar era comandado por Muhammadu Buhari, que inicialmente gerou expectativas positivas em uma parcela da população ao inserir mudanças e cessar erros deixados pelo governo anterior, sendo uma delas a corrupção. Por outro lado, havia os opositores, entre eles, estudantes.

Seu governo agiu rapidamente para punir a corrupção e eliminar o desperdício. Mais de 300 altos funcionários do serviço público, polícia e alfândega foram demitidos ou aposentados. Centenas de ex-políticos foram detidos, incluindo o ex-presidente Shehu Shagari, seu vice-presidente, Alex Ekwueme, a maior parte dos governadores estaduais e muitos ministros e legisladores estaduais e federais. Grandes somas de dinheiro foram apreendidas das casas dos

principais políticos e das contas de políticos fugitivos foram congelados (DIAMOND,1987, p. 201).

No entanto, em 1984, o governo de Buhari mostrou sua verdadeira faceta, ao anunciar vários decretos de cunho autoritário em conjunto com violência e opressão. Assim, voltou-se contra aqueles que inicialmente o apoiaram.

Fatores que impulsionaram a atração de nigerianos a outros países: grave crise econômica acompanhado pelo colapso dos preços do petróleo bruto na década de 1980; a emergência esporádica de regimes autocráticos e opressores e a repressão política que os acompanha entre 1966 e 1998; as dificuldades econômicas ocasionadas pela introdução do inglório Programa de Ajustamento Estrutural (SAP) na década de 1980; o cérebro síndrome de drenagem; a busca de mobilidade econômica e social por profissionais em várias esferas; e a busca por oportunidades educacionais e de treinamento por muitos jovens em consequência da destruição dos sistemas educacionais são alguns entre muitos fatores de incentivo e atração que compelem os nigerianos a migrar. O regime de Babangida, contribuiu para a emigração maciça de nigerianos entre 1985 e 1993 de duas maneiras principais (AJIBEWA; AKINRINADE, ANO, p.19).

Muitos músicos expressaram indignação ao regime e à situação econômica do país, por meio de suas músicas. Kuti (1986), na música *teacher don't teach me nonsense*, relata “problema de inflação, problema de inflação, de má gestão, roubo pelo governo.... as pessoas não votam... .as coisas só pioram, homem pobre chora”.

A música foi usada como uma ferramenta culturalmente apropriada de resistência de Fela Kuti na Nigéria durante a era militar regimes. Dentro dos contextos históricos e espirituais do trabalho de Fela, o poder desta ferramenta é entendido como empoderador para o povo e como uma ameaça para o estado. Isso é uma verdade na Nigéria e em outras nações onde as pessoas continuam a resistir autoritarismo estatal, e a implementação de métodos racistas e colonial, estrutural e institucional, desigualdades. Na Nigéria a resistência cultural às estruturas coloniais prospera na música. (SALEH-HANNA,2008,p-360). Antonio Gramsci em seus Cadernos da Prisão enfatizou o poder de resistência cultural e a colocou como "central para a mudança política, no que se refere à criação de significados sociais alternativos e valores que desafiam a ideologia dominante do governo classe (GHUNNA, 1996-97, p. 7).

As músicas de Fela Kuti são um grande marco para o país, pois expressam em suas letras o que ocorria durante o regime militar. Além disso, sentiu na pele as consequências de ser contra um governo autoritário sendo preso e atacado por eles.

A maioria de suas canções são apresentadas em formato narrativo, um estilo que envolve seu público em uma conversa sobre política, colonialismo e opressão. "*Beats of No Nation*" ilustra seu papel como

ambos narrador político e personagem oprimido. Esta é a primeira música Fela foi libertado após sua prisão. Nele ele se refere a si mesmo, o personagem oprimido... (SALEH-HANNA, 2008, p. 366).

Em 27 de agosto de 1985, Buhari sofreu um golpe liderado pelo chefe de exército Ibrahim Babangida. O programa de Ajuste Estrutural (SAP), introduzido no regime de Babangida, atingiu de forma negativa a classe média e gerou aumento da pobreza. A inflação aumentou de forma considerável desde o início do SAP em julho de 1986 de 5,4% em 1986 para 40,9% em 1989 reduzindo a renda real de grande parte da população. Dessa forma, desencadeou um movimento migratório em massa de vários nigerianos qualificados para a Europa e América do Norte em busca de melhores oportunidades.

O regime militar nigeriano perdurou até o ano de 1999, marcado pela forte instabilidade econômica e política, assim como por regimes extremamente violentos e opressivos.

Dessa forma, entende-se que o período de deterioração da situação econômica, instabilidade política acompanhada de opressão e violência, foram um dos motivos para que houvesse a saída da população nigeriana para outros países nesse período conturbado do início da década de 1980. Além disso, a má gestão do governo e os impactos do forte aumento da inflação impulsionaram este movimento de saída dos que possuíam oportunidade e recursos para tal.

Assim, é possível concluir que aqueles que se deslocaram para outros países em busca de oportunidade de emprego, estudo, qualidade de vida entre outros não são caracterizados como uma população de baixa renda. Segundo Bauman (2001), o direito de ser móvel é o emblema da elite, enquanto os pobres são feitos para ficar em casa. "A maioria dos nigerianos que vivem no exterior pertence para a classe de elite e não para a classe de mais de 90 milhões de nigerianos vivendo abaixo da pobreza linha e ganhando menos de um dólar por dia" (AKINRINADE, 2011, p. 75).

3.3 Fatores de atração migratória no Brasil

No movimento imigratório, há uma forte propensão pela busca por grandes centros econômicos, em função da gama de possibilidades intrínsecas. Enquanto muitos desejam maximizar o bem-estar, outros focam em ascender economicamente. De acordo com a Lei de Migração de Revestein (1980), os

migrantes quando realizam deslocamento por distâncias mais longas, preferem fazê-lo para grandes centros.

Como abordado no item 2.2, há sinais de números significativos do fluxo migratório da população nigeriana durante a década de 1980. O contexto de sua nação nada favorável além do fenômeno chamado 'saída de cérebros' teve grande peso para que esse fluxo elevado ocorresse.

No entanto, é difícil extrapolar essa análise da Lei de Migração para cenários econômicos semelhantes neste período. Comparando, na mesma década de 1980, o Brasil enfrentava uma das piores crises já vistas na história do país, após situação de crescimento elevado do PIB. A consequência desse contexto resultou na estagnação do Produto Interno Bruto e elevadas taxas de inflação. E, ainda assim, não se registrou movimento imigratório semelhante no país.

Entre 1968 e 1973, o Brasil apresentava o maior crescimento da história:

A taxa média de crescimento do Produto Interno foi de 11,2%. Neste mesmo período, os índices de expansão da atividade industrial variaram, conforme o setor, entre 12 e 18%. Esse desempenho levou o período a ser conhecido no Brasil como o "milagre econômico". A economia atingiu níveis próximos ao pleno emprego em 1970 (GAMA,2003, p. 2).

No entanto, os benefícios advindos desse crescimento acelerado da economia não afetaram igualmente a todos, pois nesse período do "milagre" econômico houve piora na distribuição de renda, ou seja, a elite e a classe média detinham alta participação na renda nacional e o poder de compra enquanto os pobres continuaram pobres. Essa consequência se deu pelo crescimento econômico que exigia mão de obra qualificada, dada a escassez de pessoas habilitadas.

A partir de 1974, no entanto, o ritmo de crescimento econômico começou a desacelerar. No final da década de 1970 a inflação chegou a 94,7% ao ano. Em 1980, atingiu 110% e, em 1983, em 200%. Nesse ano, a dívida externa ultrapassa os US \$90 bilhões e 90% da receita das exportações é utilizada para o pagamento dos juros da dívida. O Brasil mergulha em nova recessão e sua principal consequência é o desemprego. Em agosto de 1981, havia 900 mil

desempregados nas regiões metropolitanas do país e a situação se agravou nos anos seguintes (GAMA, 2003, p. 3).

Considerando o cenário de deterioração econômica no Brasil, retoma-se a reflexão de pesquisa, qual seja, sobre quais os fatores que teriam impulsionado o processo migratório da Nigéria para o Brasil, uma vez que ambos os países se encontravam em um cenário econômico semelhante, de desaceleração do crescimento, aumento no desemprego e na taxa de inflação, com relevante perda de renda real para grande partes das respectivas populações.

Cabe inicialmente apontar que, do ponto de vista institucional, o Brasil possuía nos anos 1980 uma burocracia complexa para ingresso de imigrantes no país. De acordo com Barreto (2001, p.31):

A política imigratória atual é orientada pela Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, que desde o início de sua vigência vem sendo alvo de críticas no país. A lei criou ainda o Conselho Nacional de Imigração - CNI, órgão presidido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, com representantes de vários outros ministérios, órgão de classe e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. O CNI, por meio de 49 resoluções, orienta a política imigratória que, neste momento, privilegia a imigração sob o ponto de vista da assimilação da tecnologia, investimento de capital estrangeiro, reunião familiar, atividades de assistência, trabalho especializado e desenvolvimento científico, acadêmico e cultural

Segundo Carvalho (1996), entre os anos de 1980 e 1990, o Brasil experimentou uma perda líquida de aproximadamente 1.800 mil pessoas por meio de fluxos internacionais. No entanto, segundo o IBGE (2000), na década de 1980, estimou-se a entrada de 912.848 estrangeiros no Brasil. Entre 1981 e 1991, estima-se o ingresso de 2.517 estrangeiros de origem africana no Brasil, número que aumenta a partir da década de 1990 para 4.466 casos.

A redução de estrangeiros no país pode estar ligada à situação econômica e a burocracia para a entrada de imigrantes, porém não exclui o fato de que ainda sim houve um número significativo de pessoas entrando no Brasil.

Na primeira década dos anos 2000, esses números voltaram a crescer de forma mais significativa e, de acordo com o SINCRE, o total de africanos que foram registrados é de 5.646 no ano de 2005 e 7.524 em 2007. O Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) é um documento que garante permanência aos

imigrantes. Sobretudo entre 2004 e 2015, verifica-se um crescimento paulatino e sustentado das emissões de RNEs para africanos residentes no Brasil. Em 2009, o pico de registros está associado aos efeitos da Lei 6.815, de 2 de julho de 2009 (Lei da Anistia), que disciplina a concessão de visto de residência provisório para o estrangeiro em situação indocumentada (FERNANDES *et al.*, 2014).

A parcela de nigerianos que decidiram migrar para o Brasil está relacionada principalmente com o fenômeno da 'saída de cérebros', ou seja, a busca por melhores condições para finalizar seus estudos:

Atração de Nigerianos para outros países estão ligados a fatores internos e consistem em melhores oportunidades de trabalho, caminhos de carreira flexíveis, salários mais altos, condições de vida e de trabalho satisfatórias e mais padrões de vida. Aumento das perspectivas de desenvolvimento profissional combinado com política estabilidade são o maior puxão da fuga de cérebros para os países desenvolvidos. A globalização também aumentou a fuga de cérebros com a mobilidade de indivíduos altamente qualificados da Nigéria em um menor preço do que os ocidentais solicitariam. Muitas empresas em nações ricas têm recrutamento programas e incentivos para atrair profissionais qualificados da Nigéria, a fim de diminuir seus orçamentos de emprego, aumentando a produtividade de seus negócios (ADEFUSIKA, 2010, p. 6).

Cabe ressaltar que essa pequena parcela é, em sua grande maioria, formada pela classe média que deixou seu país de origem para se reestabelecer economicamente e obter qualidade de vida melhor. Posteriormente vemos uma mudança no perfil de imigrantes, muitos deles caracterizados como refugiados.

Os refugiados são considerados migrantes internacionais forçados, que cruzam as fronteiras nacionais de seus países de origem em busca de proteção. Eles fogem de situações de violência, como conflitos internos, internacionais ou regionais, perseguições em decorrência de regimes políticos repressivos, entre outras violações de direitos humanos. Questões étnicas, culturais e religiosas, desigualdade socioeconômica, altos níveis de pobreza e miséria e, sobretudo, instabilidade política estão no cerne dos fatores que levam às migrações de refugiados (LOESCHER, 1996, p. 85)

Embora em termos amplos os problemas políticos e socioeconômicos tenham impulsionado o movimento migratório de saída da Nigéria, no que diz respeito ao fluxo para o Brasil este está primordialmente atrelado a questões de estudos, o que se pode depreender a partir dos dados que evidenciam que grande parte dos imigrantes africanos são estudantes. Além disso, a busca de melhores oportunidades e qualidade de vida estão na lista desses imigrantes que se

arriscaram em outro país devido às condições adversas que seu país de origem enfrentava.

4. CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS MACROECONOMICOS E SOCIAIS

4.1 Literaturas e análise de dados

As causas identificadas de migrações estão ligadas a diversos fatores, conforme analisado nos capítulos 1 e 2. Entretanto, vale a pena ressaltá-los em conjunto da análise de dados, em que foram utilizadas variáveis macroeconômicas e populacionais para explicar as causas desse fluxo.

A primeira análise tenta explicar quais são as variáveis de impacto que estão atreladas ao aumento de fuga de cérebros na Nigéria, dado que:

[...] o aumento da mobilidade geográfica da mão-de-obra como resultado da pobreza, desemprego e as condições econômicas instáveis, entre outros fatores, especialmente entre os profissionais, tem sido associada a esse fluxo migratório (SALAWU, 2009, p.1).

No artigo “*Migration, Labor Mobility and Household Poverty in Nigeria: A Gender Analysis*”, Salawu (2019) revela que a mobilidade de mão de obra nigeriana aumenta a quantidade de remessas enviada para as famílias, tendo em vista que grande parte da população que decide migrar para outro país deixam seus familiares que vivem em situação de pobreza em seu país de origem.

Além disso, a pesquisa faz um levantamento de fluxo migratório por gênero dado ao aumento significativo de mulheres migrando. Dessa forma, concluiu-se que embora mais homens viajassem para fins de emprego, mais mulheres viajavam devido a arranjos de casamento, ou seja, para o sexo masculino há um aumento significativo de saídas relacionadas a questões socioeconômicas.

Segundo Omelaniuk (2005), entender as diferenças entre as causas, processos e impactos da migração como resultado do gênero e como eles influenciam os padrões de vida de suas famílias é importante para as opções de políticas que promovem a igualdade de gênero e visam empoderar as mulheres como forma de aumentar o crescimento econômico e reduzir a pobreza.

O modelo mostrou que 74,2% de migrantes são de sexo masculino, enquanto famílias agrupadas, que possuem como provedor o sexo masculino, representam 83,3%, com média de 52 anos. Para o sexo feminino, a média da idade é de aproximadamente 30 anos, portanto, as mulheres migram para outros países mais jovem comparado com o sexo masculino.

Os principais motivadores de migração identificados no estudo são educação, emprego e casamento. Segundo os dados, cerca de 28% de migrantes do sexo masculino migraram por questões educacionais e menos de um quarto das mulheres migrantes viajou para estudar. Cerca de 35% e 28% dos migrantes do sexo masculino viajaram para procura de trabalho e como resultado de transferência de emprego / oportunidades de emprego respectivamente, enquanto apenas 14,01% e cerca de 11% das mulheres migrantes viajaram para os mesmos fins, respectivamente. Quase 40% das mulheres migraram como resultado de arranjos de casamento, enquanto apenas cerca de 3% dos homens viajaram para tais propósitos.

A migração é um fenômeno jovem e masculino, como a maioria dos jovens têm vários fatores de atração e pressão para migrar do país de origem para um novo destino (OIT, 2014; GHEBRU *et al.*, 2018).

A mobilidade da mão de obra por meio da migração foi identificada como um dos caminhos para sair da pobreza por pessoas pobres dos países em desenvolvimento, especialmente dos países da África Subsaariana (SSA). A taxa de crescimento da migração líquida na região foi identificada como a mais alta do mundo (ADEPOJU, 2006; NAUDÉ, 2008; 2010; DARKWAH; VERTER, 2014; OGUNNIYI *et al.*, 2017).

Mobilidade de trabalho é um fator que impacta o bem-estar da família, da comunidade de origem e, no final, de toda economia de várias maneiras (AZAM; GUBERT, 2006; FONTA *et al.*, 2011; NWARU *et al.*, 2011).

A Nigéria continua a ser um grande contribuinte para a migração líquida na SSA. De acordo com WDI, o país foi responsável por cerca de 17% da migração líquida na região em 2017 (OIT, 2019).

Conforme abordado no capítulo 2 o *push and pull* é uma ação muito característica no fluxo migratório, sendo em sua grande maioria a responsável pelo movimento. Pode-se dizer que no caso nigeriano, o que impulsiona “*pull*” a

saída da população são os “altos níveis de desemprego, remessas de migrantes, população crescimento (DARKWAH; VERTER, 2014), política instável, conflitos étnico-religiosos e pobreza (ADEPOJU, 2009; YOUNG, 2013) são os principais fatores que promovem o movimento massivo de homens e mulheres dentro e fora do país (DARKWAH; VERTER, 2014). Condições econômicas ruins e níveis elevados da pobreza também forçam as pessoas a se mudarem em busca de melhores condições de vida, especialmente os jovens e jovens adultos (BEZU; HOLDEN, 2014; GHEBRU *et al.*, 2018). A existência de desigualdades entre áreas rurais e urbanas na Nigéria em termos de acesso a recursos econômicos e desenvolvimento também promove a migração interna e internacional (CHAND, 2012; OGUNNIYI *et al.* 2018; GHEBRU *et al.*, 2018).

No artigo “*The Effect of Migration Remittance on Economy Growth in Nigeria: An Empirical Study*”, Adeseye (2021) tem como objetivo examinar o aumento de remessas do fluxo migratório nigeriano e crescimento econômico utilizando a variável fluxo de remessas como variável dependente e o produto interno bruto (PIB), inflação, importação e exportação como variáveis independentes.

A migração humana é um forte componente dinâmico do mundo globalizado. Em todo o mundo, a cifra de migrantes internacionais chegou a cerca de 272 milhões em 2019, uma expansão de 51 milhões desde 2010. A partir de agora, os migrantes representam 3,5% da população total do mundo, equivalente a 2,8% em 2000 (UNITED NATIONS, 2019).

Remessas transferidas por trabalhadores migrantes, representam uma grande porcentagem das divisas estrangeiras dos países, os ganhos e o crescimento do PIB contribuem significativamente para a melhoria econômica das famílias migrantes (MUHAMMAD *et al.*, 2019).

De acordo com o FMI, as remessas representam a renda das famílias dos migrantes no exterior que ocorrem principalmente do movimento temporário ou permanente de homens e mulheres para essas nações. As remessas incluem dinheiro e itens não monetários que foram transferidos por meio de canais formais, como transferência de uma instituição financeira ou canais informais através de amigos ou itens transportados através das fronteiras. A importância das remessas reside na posição que desempenham nas economias receptoras, pois ajudam as famílias pobres a atender às suas necessidades primárias, finanças investimentos monetários e não monetários, motivar novos negócios, finanças educação, quitar o dinheiro devido e,

adicionalmente, promover o incremento do sistema econômico (FMI, 2014, p.103)

De fato, as remessas são de grande relevância, principalmente quando relacionadas à renda familiar. Segundo o Banco Mundial (2018), estima-se que cerca de US \$160 bilhões são transferidos anualmente por meio de canais oficiais que em alguns países é quase uma quantia recebida por meio de ajuda ao desenvolvimento ou investimento estrangeiro direto. A quantidade de dinheiro transferido por migrantes para economias emergentes é quase três vezes maior do que o dinheiro estrangeiro ajuda ao desenvolvimento, que é crucial para o desenvolvimento econômico e bem-estar do ser humano nos países beneficiários.

Do ponto de vista macroeconômico, o princípio altruísta enfatiza que as remessas são maiores quando há choques indesejáveis e fortes resistências do mercado em países de baixa renda, criando motivos para que os indivíduos migrem para estabelecerem países em busca de trabalho com melhores rendimentos. Com o forte legado deixado por um migrante e suas linhagens, a ideia de puro altruísmo enfatiza que o migrante irá transferir mais dinheiro para sua família com frequência durante complicações econômicas em sua terra natal e diminuirão da mesma a frequência dos fundos transferidos durante o boom econômico. As consequências vão diminuir a renda real do capital, episódios de inflação, instabilidade do câmbio taxa e restrições em países exportadores de mão de obra, o migrante deve transferir mais fundos para casa com mais frequência e isso aumentará o crescimento real PIB de sua terra natal do que a taxa de crescimento da renda dentro do destino país, isso terá um impacto notável no fluxo de remessas para o desenvolvimento países (MCCRACKEN *et al.*, 2017, p.108).

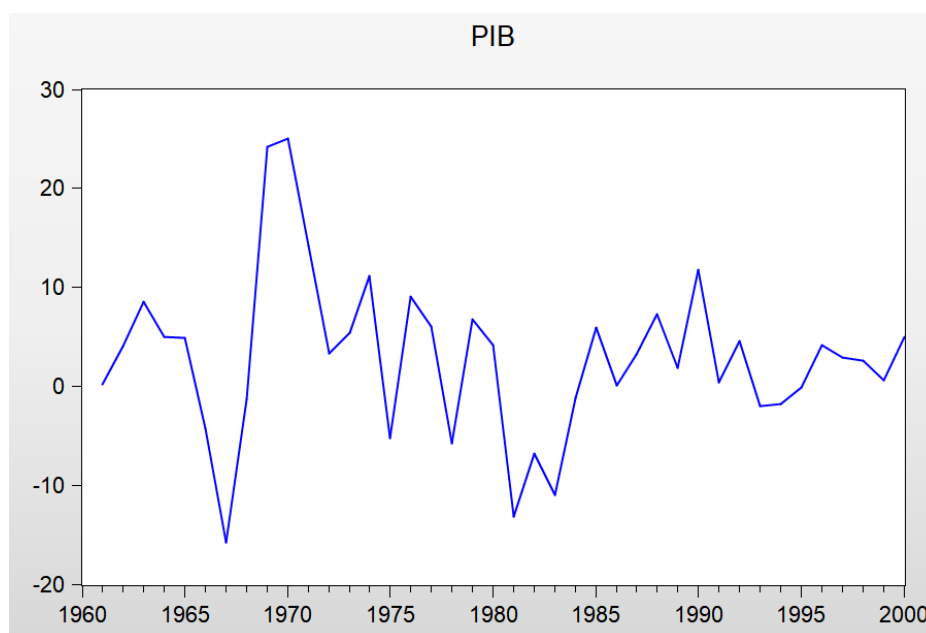
Por fim, conclui-se por meio do modelo de regressão linear múltipla, modelo apresentado no artigo “The Effect of Migration Remittance on Economy Growth in Nigeria: An Empirical Study” que há uma relação significativa entre as variáveis de remessas, produto interno bruto (PIB) e exportação e importação na Nigéria; entretanto, a inflação não se mostra importante para o estudo no período analisado (1990 – 2018).

4.2 Modelo econométrico, o fenômeno *push and pull* e a macroeconomia.

De acordo com (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, em um país em determinado período. Além disso, é utilizado para medir o desempenho econômico de um país, ou seja, o nível de atividade econômica (produção ou consumo).

Nesse sentido, após o período de prosperidade econômica no qual o PIB atingiu números impressionantes (Gráfico 1), a Nigéria teve uma forte recessão econômica junto ao cenário de política caótico e violento. No início da década de 1980 foi observado que a Nigéria testemunhou uma transição de migração reversa. (BLACK *et al.*, 2004, p. 11). Sendo assim, no período do *boom* do petróleo, a Nigéria se tornou um destino visado por imigrantes, porém esse interesse diminuiu consideravelmente após o início da crise.

Gráfico 1 – PIB (Nigéria) no período de 1960 a 2000 (variação anual)



Fonte: Eviews. Extraído pela autora

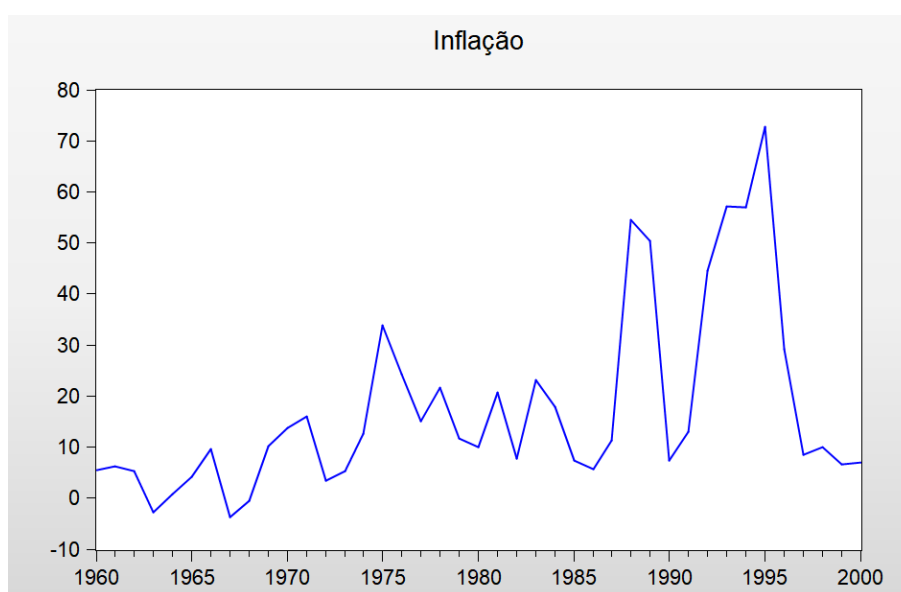
Considerando que a migração de estudantes, profissionais e empresários para países anglo-saxões continuou, houve uma diversificação de migração para a Europa após o declínio da economia declínio e tensões políticas crescentes na década de 1980. O gráfico 1 explicita a instabilidade no padrão de crescimento econômico nigeriano, com pico no ritmo de expansão em 1970, e forte instabilidade, inclusive com períodos recessivos.

Outra variável importante de análise é a inflação. Segundo o Banco Central do Brasil, a inflação é o aumento dos preços de bens e serviços. Ela implica diminuição do poder de compra da moeda. Adicionalmente, segundo Blanchard, “a inflação é uma elevação sustentada do nível geral de preços da

economia conhecido como nível de preços. A taxa de inflação é a taxa em que o nível de preços aumenta.” (BLANCHARD, 2017, p.31).

O crescimento econômico tem sido expresso como um aumento no preço de mercado adaptado à inflação de bens e serviços de uma nação criada ao longo do tempo (ESSIEN, 2012). Dessa forma, se faz necessário incluir a inflação nessa análise pois ambas as variáveis PIB e inflação andam lado a lado, ou seja, há uma influência significativa entre ambas.

Gráfico 2 – Inflação (Nigéria) no período de 1960 a 2000 (variação anual)

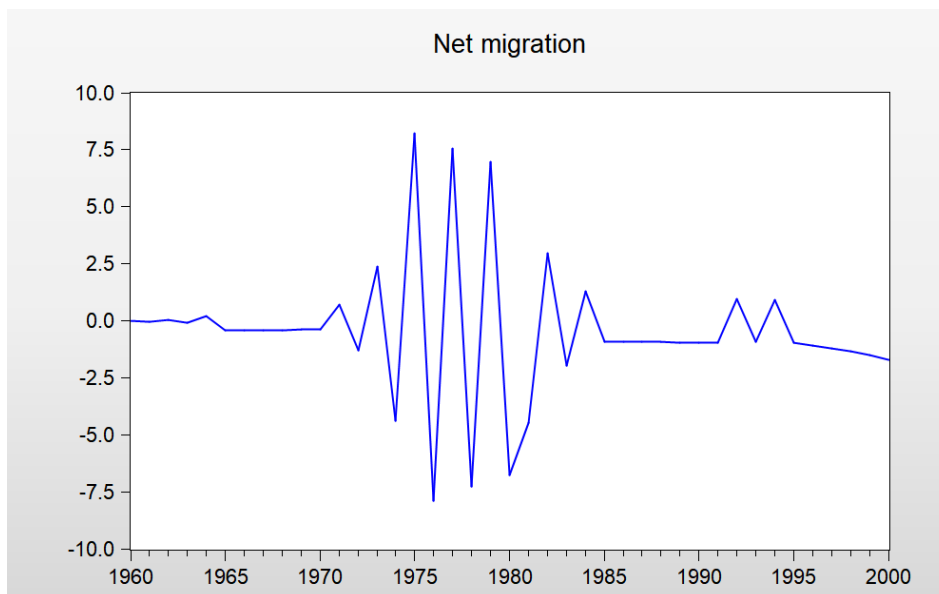


Fonte: Eviews. Extraído pela autora

No gráfico 2, nota-se um aumento inflacionário significativo a partir de 1975. Durante o período do *boom* do petróleo, principalmente nos primeiros anos, observa-se uma redução inflacionária. Além disso, a partir e durante a década de 1980 onde ocorre o início da recessão econômica observa-se oscilação inflacionária. Ou seja, no período de progresso econômico há momentos em que a inflação atingiu patamares maiores se compararmos com o período de recessão econômica nigeriana.

A variável *net migration* é o total líquido de migrantes durante o período, ou seja, o número total de imigrantes menos o número anual de emigrantes, incluindo cidadãos e não cidadãos (BANCO MUNDIAL)

Gráfico 3 – *net migration* (Nigéria) no período de 1960 a 2000



Fonte: Eviews. Extraído pela autora.

No gráfico 3 é possível notar uma grande oscilação entre 1970 e 1985. O período é marcado por momentos de forte oscilação na economia (conforme detalhado no capítulo 1), em que o país enfrentava um crescimento explosivo economicamente e dessa forma, atraiu diversos imigrantes e quando o país passou pela recessão econômica, é possível notar que a saída da população nigeriana foi bastante significativa.

Visto que o fluxo migratório no período de 1970 a 1985 foi significativo, o intuito dessa análise é utilizar a variável *net migration* como dependente e as variáveis macroeconômicas PIB e inflação como independente para explicar por meio do modelo de regressão linear múltipla esse fenômeno.

A falta de dados populacionais e de desemprego pode afetar de forma direta o modelo a ser feito, pois, conforme previamente citado, os motivos que fizeram com que pessoas saíssem de seu país de origem está relacionada a questões socioeconômicas, cenário de instabilidade política, violência. Além disso, nesse período há um grande fluxo de fuga de cérebros para outros países. O modelo irá mostrar o período entre 1960 a 2000 e 1970 a 1985. Todas as variáveis foram extraídas de dados do Banco Mundial.

Tabela 1 (período longo).

Tabela 2 (período curto)

Date: 11/28/21 Time: 12:55
Sample: 1960 2000

	NET_MIGRATION	PIB	INFLACAO
Mean	-0.490323	2.861991	17.74479
Median	-0.914050	3.282194	10.72315
Maximum	8.210000	25.00724	72.83550
Minimum	-7.881600	-15.74363	-3.726337
Std. Dev.	3.225387	8.113302	18.44986
Skewness	0.451582	0.388102	1.440236
Kurtosis	4.958712	4.389633	4.180776
Jarque-Bera Probability	7.753765 0.020715	4.222621 0.121079	16.15225 0.000311
Sum	-19.61290	114.4796	709.7915
Sum Sq. Dev.	405.7216	2567.201	13275.49
Observations	40	40	40

Date: 11/28/21 Time: 17:28
Sample: 1970 1985

	NET_MIGRATION	PIB	INFLACAO
Mean	-0.326387	3.008959	15.31331
Median	-0.650000	4.798796	14.42246
Maximum	8.210000	25.00724	33.96419
Minimum	-7.881600	-13.12788	3.457650
Std. Dev.	5.127791	9.880350	8.077563
Skewness	0.198017	0.270313	0.569435
Kurtosis	2.064821	2.848837	2.868085
Jarque-Bera Probability	0.687601 0.709070	0.210084 0.900287	0.876284 0.645234
Sum	-5.222200	48.14335	245.0129
Sum Sq. Dev.	394.4135	1464.320	978.7054
Observations	16	16	16

Em ambas as tabelas 1 e 2, o desvio padrão das variáveis *net migration*, PIB e inflação é alto, ou seja, a variação é grande dos dados apresentados.

Tabela 3 (período longo).

	NET_MIGRATION	PIB	INFLACAO
NET_MIGRATION	1.000000	0.018757	0.008573
PIB	0.018757	1.000000	-0.102344
INFLACAO	0.008573	-0.102344	1.000000

Tabela 4 (período curto).

	NET_MIGRATION	PIB	INFLACAO
NET_MIGRATION	1.000000	0.027345	-0.003896
PIB	0.027345	1.000000	-0.341877
INFLACAO	-0.003896	-0.341877	1.000000

A correlação entre as variáveis indica o quanto a variável independente afeta que no caso é o PIB e a inflação a variável dependente – *net migration*. Nas tabelas acima, tanto o período longo como o curto as variáveis possuem uma relação muito fraca, pois estão próximas de zero. Além disso, no período longo (tabela 3), ambas variáveis independentes são positivas, ou seja, são diretamente proporcionais, entretanto, com impacto muito baixo. No período curto (tabela 4) a variável independente, a inflação é negativa, ou seja, inversamente proporcional, porém também com nenhuma relevância para o modelo.

Tabela 5 (período longo).

Dependent Variable: NET_MIGRATION
Method: Least Squares
Date: 11/28/21 Time: 12:29
Sample (adjusted): 1961 2000
Included observations: 40 after adjustments

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
PIB	0.007888	0.065685	0.120088	0.9051
INFLACAO	0.001854	0.028885	0.064178	0.9492
C	-0.545793	0.769279	-0.709486	0.4825

R-squared 0.000463 Mean dependent var -0.490323
Adjusted R-squared -0.053566 S.D. dependent var 3.225387
S.E. of regression 3.310645 Akaike info criterion 5.304202
Sum squared resid 405.5337 Schwarz criterion 5.430868
Log likelihood -103.0840 Hannan-Quinn criter. 5.350000
F-statistic 0.008571 Durbin-Watson stat 3.569735
Prob(F-statistic) 0.991468

Tabela 6 (período curto)

Dependent Variable: NET_MIGRATION
Method: Least Squares
Date: 11/28/21 Time: 16:57
Sample: 1970 1985
Included observations: 16

Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
PIB	0.015287	0.153111	0.099845	0.9220
INFLACAO	0.003920	0.187283	0.020930	0.9836
C	-0.432412	3.351924	-0.129004	0.8993

R-squared 0.000781 Mean dependent var -0.326387
Adjusted R-squared -0.152945 S.D. dependent var 5.127791
S.E. of regression 5.505978 Akaike info criterion 6.416907
Sum squared resid 394.1053 Schwarz criterion 6.561767
Log likelihood -48.33525 Hannan-Quinn criter. 6.424325
F-statistic 0.005083 Durbin-Watson stat 3.640708
Prob(F-statistic) 0.994932

A começar pelos coeficientes, a regressão em ambas as tabelas apresenta variáveis independentes positivas, sinalizando que elas afetam

positivamente a *net migration*. Entretanto, os valores apresentados são muito baixos; dessa forma, o grau de influência é muito pequeno.

O Prob demonstra a significância da variável; diante disso, o PIB e a inflação possuem Prob maiores que 0.10 e não se consegue rejeitar a hipótese nula, ou seja, as variáveis não são estatisticamente significantes, além de que as variáveis são estatisticamente iguais a zero. Estatisticamente falando, o modelo não faz sentido, pois o prob-f é maior que 0,10 (Tabela 5 e 6).

Por meio do R quadrado, conclui-se que o modelo tem um poder de explicação de -0,05% (tabela 5) e -0,15% (tabela 6), ou seja, o modelo apresenta um baixo poder de explicação. As variáveis independentes não conseguem explicar o comportamento do fluxo migratório em alta no período analisado.

Dessa forma, é de extrema importância a visão de pessoas que passaram por essa experiência de sair de seu local de origem para outro local, já que a falta de dados e os dados escolhidos não conseguem explicar a motivação dessas pessoas, no caso, da imigração nigeriana.

Por fim, a crise econômica vivenciada na década de 1980 mostra que a recessão econômica não pode ser colocada como principal motivação. Assim, pode-se afirmar que o conjunto dos fatores, como instabilidade política somado a violência, a taxa de desemprego e a falta de perspectiva educacional, afetam diretamente o fluxo migratório alto nesse período.

4.3 Relatos de imigrantes nigerianos no Brasil

A análise de dados é muito relevante para o entendimento do contexto como um todo. No entanto, os relatos de pessoas que passaram por essa experiência fortalecem o entendimento desse fenômeno durante esse período, pois os dados em si podem não explicar 100% quais são exatamente os motivos e junto a isso a falta de dados.

Dessa forma, no presente trabalho, optou-se por ampliar a análise de forma qualitativa, mediante a realização de três entrevistas de imigrantes nigerianos que saíram de seu país entre meados de 1970 e a década de 1990.

O primeiro entrevistado (A) chegou ao Brasil em 1977, para cursar medicina, finalizou seu curso em 1988 e consolidou sua carreira no Brasil. Esse

caso se relaciona com o fenômeno “fuga de cérebros” que ocorreu na Nigéria, já abordado no capítulo 2.

Ao ser questionado sobre os motivos do porquê migrou para um país desconhecido em termos de língua, cultura e pessoas, o entrevistado A afirma que, em meados da década de 1970 e 1980, era muito comum a saída de nigerianos para estudar, pois enxergavam uma grande oportunidade de crescimento em termos de trabalho e estudo.

Nesse período, o país estava próximo de vivenciar o rápido crescimento econômico que o levou a ser conhecido mundialmente como um dos maiores exportadores de petróleo, porém a instabilidade política acompanhada da violência era algo visível nesse momento.

Dito isso, o entrevistado A afirma que de fato havia uma grande instabilidade política, porém o que mais o assustava era a violência. Segundo o entrevistado A, “tinha muitos grupos, com visões e pensamentos diferentes querendo tomar a liderança; o presidente da época não aceitava pessoas que iam contra as visões dele, muita gente sumia ao expor sua visão contra... era um grande caos”.

O segundo entrevistado (B) chegou ao país por meio de intercâmbio cultural em 1985, a fim de cursar comunicação na Universidade de São Paulo – USP. Trata-se de mais um exemplo de fuga de cérebro.

Segundo o entrevistado (B), a decisão de migrar para o Brasil pois está associada à presença de pessoas conhecidas já morando no país, além disso citou que a cultura africana era algo em comum. Outro ponto levantado pelo entrevistado é que, em termos econômicos, sua família possuía uma renda capaz de ajudá-lo a se sustentar em seu período como estudante.

Dessa forma, o objetivo de finalizar os estudos e a possibilidade da família enviar renda foram fatores determinantes para a vinda e a permanência no Brasil, construindo sua carreira no país. Dito isso, o entrevistado (B) finalizou seus estudos no Brasil, país em que permanece vivendo.

Por fim, o terceiro entrevistado (C) chegou ao Brasil em 1992, com o objetivo de expandir seus negócios após finalizar seus estudos na Nigéria.

Segundo o entrevistado (C), a decisão de expandir seus negócios foi motivada pelo grande fluxo de pessoas realizando negócios com o Brasil nesse período, e não porque seu negócio não estivesse prosperando. No cenário da política, afirma que a corrupção era nítida e que a crise que ocorreu na Nigéria grande parte está relacionada a má gestão dos políticos.

Dessa forma, conforme as entrevistas citadas acima e teorias previamente analisadas, podemos concluir que pelo menos uma parcela da população nigeriana foi motivada a sair de seu país de origem pelo fenômeno do fluxo de cérebros, porém é importante ressaltar que os demais fatores são relevantes para fazer com que a ação de sair ocorra.

5. CONCLUSÃO

A migração é um movimento complexo e resultante de diversos determinantes. No caso nigeriano, o contexto histórico pós independência tardia foi de grande importância para entender esse fenômeno migratório da população nigeriana.

Os conflitos étnicos, que tiveram como ponto inicial o interesse por parte da colônia britânica em tomar posse do país tiveram, grande importância para os eventos que ocorreriam anos depois. As etapas mais significativas da história da Nigéria pós independência, principalmente na esfera política, é marcada pelas grandes discordâncias entre os grupos étnicos, causando episódios de violência e injustiças. Atualmente, a questão da etnia na política nigeriana segue sendo uma pauta significativa. Além disso, essas diferenças entre tribos são vistas em pequenas situações e atos, como por exemplo, a questão do casamento, pois muitos preferem ainda que ocorra casamento com pessoas da mesma tribo.

O período militar foi caracterizado por momentos de progresso e declínio econômico, forte crise econômica, instabilidade política – golpes e contragolpes de partidos de grupos étnicos, violência e perseguição. E é nesse período em que ocorreu fluxos migratórios. No primeiro momento, havia uma grande quantidade migrando para Nigéria, justamente no período em que a economia se destacava, e no segundo momento, muitos estavam saindo da Nigéria e migrando para outros destinos. O que leva a concluir que a crise ocorrida na década de 1980 foi o causador principal desse fenômeno. No entanto, é nesse período que ocorre um grande fluxo de fuga de cérebros no país, ou seja, muitos saiam para estudar e trabalhar e na sua grande maioria, eram pessoas que de certa forma tinham uma renda significativa.

O modelo estimado no capítulo 3 evidencia baixa correlação de variáveis macroeconômicas frente ao fluxo migratório e dessa forma, o grande ponto deste trabalho foi ouvir pessoas que passaram por essa experiência e nos exemplos foi confirmado que a saída estava relacionada a estudos (intercâmbio) e trabalho, já que era algo comum no país.

Outro ponto importante é que o Brasil nesse período de grande fluxo também não se encontrava em condições favoráveis no âmbito econômico; dessa forma, não faz sentido apontar a crise ocorrida na Nigéria como fator principal.

Adicionalmente, a escolha de sair do país e escolher um país de língua diferente está relacionada a conflitos étnicos não ocorridos no país.

Portanto, é de extrema importância entender o contexto histórico de um país para explicar determinantes que impulsionam esse fenômeno que ocorre no mundo todo, pois são diversos possíveis fatores que se originaram em algum momento da história, mas que apenas eclodiram tardiamente. Além disso, nem sempre os dados macroeconômicos conseguem explicar esses fatores, já que um dos maiores fluxos migratórios da Nigéria ocorreu em período de declínio econômico, inflação e, desemprego. No entanto, a maioria das pessoas que migravam possuíam uma renda elevada, que permita a migração com financiamento familiar, em busca de melhorar sua renda, estudo e fugir da instabilidade política junto a violência na qual o país enfrentava naquele período.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOLORUNDE, A. S. Import Control under Regionalism in Colonial Nigeria, 1954-1960. **African Sociological Review**, Londres, v. 8, n. 1, p. p. 115-131, 1 mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4314/ijah.v8i1.11>. Acesso em: 7 de março de 2021

ADESEYE, Adenike et al. The Effect of Migrants Remittance on Economy Growth in Nigeria: An Empirical Study. **Open Journal of Political Science**, v. 11, n. 01, p. 99, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/tobiz/Documents/Monografia%20-%20Oluwatobi%20Apena/Capitulo%203/The%20Effect%20of%20Migrants%20Remittance%20on%20Economy.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

AIGBOKHAN, B. E. Monetary policy in nigeria and the economic crisis of the 1980s. **African Review of Money Finance and Banking**, n. 1, p. 53-64, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23027509>. Acesso em: 7 de março de 2021

AKANJI, Babatunde Oluwatoyin. "Realities of Work Life Balance in Nigeria: Perceptions of Role Conflict and Coping Beliefs". **Business Management and Education**. Vilnius, LTU: v. 10, n. 2, p. 248-63. Dec. 2012. < https://www.researchgate.net/publication/258327346_Realities_of_Work_Life_Balance_in_Nigeria_Perceptions_of_Role_Conflict_and_Coping_Beliefs>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

AKINRINADE, S.; OGEN, O. Historicizing the Nigerian diaspora: Nigerian migrants and homeland relations. **Turkish Journal of politics**, v. 2, n. 1, p. 71-85, jan. 2011. Disponível em: <https://nairametrics.com/wp-content/uploads/2013/05/historicising-the-Nig-diaspora.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2020

AKPAN, W. Putting oil first? Some ethnographic aspects of petroleum-related land use controversies in Nigeria. **African Sociological Review**, Londres, v. 9, n. 2, 2005, p. 134-152. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/asr/article/view/23264>. Acesso em: 7 de março de 2021

AMAEFULA C. G. Impact of agricultural sector on nigeria's economic growth using regression and percentage ratio measure. **International Journal of Research and Innovation in Applied Science**, v. 4, n. 9, p. 72-77, set. 2019. Disponível em: <https://www.rsisinternational.org/journals/ijrias/DigitalLibrary/Vol.4&Issue9/72-77.pdf>. Acesso em: 7 de março de 2021

ANYANWU, J. C. President Babangida's structural adjustment programme and inflation in Nigeria. **Journal of Social Development in Africa**, v. 7, n. 1, p. 5-24, 1992.

ANUGWOM, E.E.Oil minorities and the politics of resource control in Nigeria. **African Sociological Review**, Londres, v. 30, n. 2, 2005. Disponível em:

<https://www.ajol.info/index.php/ad/article/view/22241>. Acesso em: 7 de março de 2021

BAUMAN, Zygmunt. *A cultura no mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 7 ed. São Paulo: Pearson, 2017.

BRAGA, C.R.V. Literatura e diáspora. *In: A literatura movente de Chimamanda Adichie: pós colonialidade, descolonização cultural e diáspora*. Brasília: Editora UnB, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786558460534.0004>. Acesso em: 14 de abril de 2021

BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 75, pp. 137-156, 25 jul. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000200009>. Acesso em: 14 de abril de 2021.

CASTLES, S. **Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais**. Lisboa: Fim de Século, 2005.

CASTLES, S. Migration and development: What comes first? Global perspective and African experiences. **Theoria**, v. 56, n. 121, p. 1-31, dez. 2009. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41802453>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2021

CHAWLA, R. L. Oil and economic development of Nigeria. **India Quarterly**, v. 43, n. 3/4, p. 247-266, jul/dez. 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/45072230>. Acesso em: 5 de abril de 2021

CIERCO, Teresa; BELO, António. "Será a Nigéria um Estado falhado? O grupo Boko Haram". **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, DF: UnB, n. 21, p. 126-46. 2016. <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-33522016000300121&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

DAVIS, T.J.; KALU-NWIWU, A. Education, ethnicity and national integration in the history of Nigeria: continuing problems of Africa's colonial legacy. **The Journal of Negro History**, v. 86, n. 1, p. 1-11, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1350175>. Acesso em: 14 de abril de 2021

DIAMOND, L. Nigeria between dictatorship and democracy. **Current History**, v. 86, n. 520, p. 201-204, maio 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/45315890>. Acesso em: 9 de abril de 2021

EBRI, Promise Okeoghene. International Migration and the Study of Socio-Economic Development in Nigeria: The Role of Nigerian Immigration Service. Ota, **NG: Covenant University**, 2017. (Dissertação Mestrado).

<[http://eprints.covenantuniversity.edu.ng/9738/1/EBRI%20PROMISE%20OKE OGHE NE.pdf](http://eprints.covenantuniversity.edu.ng/9738/1/EBRI%20PROMISE%20OKE%20OGHE%20NE.pdf)>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

EJIOGU, E. C. Colonial army recruitment patterns and post-colonial military coups d'état in africa: the case of Nigeria, 1966-1993. **South African Journal of Military Studies**, Londres, v. 35, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/smsajms/article/view/75317>. Acesso em: 14 de março de 2021

FALODE, A. J.; BOLARINWA, J. O. A Reconstructor and Nation-BUILDER: general Yakubu Gowon and socio-political development in Nigeria, 1966-1975. **Nigerian Forum**, v. 40, n. 3-4, p. 97-114, mar/abr, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3436353>. Acesso em: 2 de abril de 2021

GAMA, Carlos Frederico Pereira da Silva. O “Milagre” Econômico Brasileiro. Disponível em: <file:///C:/Users/tobiz/Downloads/O%20Milagre%20Econ%C3%B4mico%20Brasileiro%20AD.pdf>. Acesso em: 5 de setembro de 2021.

GENOVA, A.; TOYIN, F. Oil in Nigeria: A bibliographical reconnaissance. **History in Africa**, v. 30, p. 133–156, 2003. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3172086>. Acesso em: 4 de maio de 2022.

GENOVA, A. Nigeria's Nationalization of British Petroleum. **The International Journal of African Historical Studies**, Boston University, v. 43, n. 1, p. 115-136, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25741399>. Acesso em: 2 de abril de 2021

GOES, Allisson Gomes dos Santos. "A cultura do capitalismo e as migrações internacionais contemporâneas." **Revista Sinais**. Vitória-ES: UFES, v. 22, n. 1, p. 62-79. Jan./Jun. 2018. <file:///C:/Users/tobiz_000/Downloads/19311Texto%20do%20artigo-59517-1-10-20180716.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

GILKES, G. H. Change in Nigeria, challenge of the 80's. **Naval Postgraduate School**, Califórnia, 1983. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA139981.pdf>. Acesso em: 7 de março de 2021

GIROTO, G.; PAULA, E. M. A. T. Imigrantes e refugiados no Brasil: Uma análise sobre escolarização, currículo e inclusão. **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 1, p. 164-175, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/43867>. Acesso em: 19 de março de 2021

HARRIS, Nigel. *The New Untouchables: Immigration and the New World Workers*. London: IB Taurus, 1995.

ISMAIL, Alhassan A. AN OVERVIEW OF 1959 NIGERIAN GENERAL ELECTION. Acesso em: 3 de março de 2022

IKPESU, F. Macroeconomic impact of trade on Nigerian growth: Na empirical evaluation, **Research Journal of Business Management and Accounting**, v. 1, n. 14, p. 79-83, dez. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/293483350_Macroeconomic_impact_of_trade_on_Nigerian_growth_An_empirical_evaluation. Acesso em: 6 de agosto de 2021

IZUCHUKWU, Oji-Okoro. Analysis of the contribution of agricultural sector on the Nigerian economic development. **World review of business research**, v. 1, n. 1, p. 191-200, mar. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/264887608>. Acesso em: 3 de setembro de 2021

JUSTO, W. R. *et al.* Os determinantes da migração e da migração de retorno intermunicipal no Brasil. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/000-2e5e49a5fb7d7b1369d25a6273da1a76.pdf>. Acesso em: 4 de outubro de 2021

KIM, K. COHEN, J. E. Determinants of international migration flows to and from industrialized. **International Migration Review**, v. 44, n. 4, p. 889-932, 17 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1747-7379.2010.00830.x>. Acesso em: 4 de outubro de 2021

KLIEMAN, K. A. Oil companies, the Nigerian civil war, and the origins of opacity in the Nigerian oil industry. **The Journal of American History**, v. 99, n. 1, p. 155-165, maio 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/41510311>. Acesso em: 4 de abril de 2021

KRAUS, J. Nigeria Under Shagari. **Current History**, v. 18, n. 473, p.106-110, mar. 1982. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/45317358>. Acesso em: 4 de outubro de 2021

KUTI, Fela. **Beasts of No Nation**. Lagos: Barclay Records, 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zoNbn09Mod>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

KUTI, Fela. **Teacher Don't Teach Me Nonsense**. Lagos: Knitting Factory Records, 1986. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U-XpFYAIEMk&t=13s> Acesso em: 7 de setembro de 2021

KUTI, Fela. **Suffering and smiling**. Lagos: Coconut PMLP 1005 ,1978. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y--5llljO78&t=339s>. Acesso em: 5 de março de 2021

LANGER, A.; UKIWO, U.; MBABAZI, P. Oil Wealth and Development in Uganda and Beyond: **Prospects, Opportunities, and Challenges**. **Bélgica**: Leuven University Press. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/j.ctvt9k690> Acesso em: 4 de outubro de 2021

LESSER, Jeffrey. A invenção da brasilidade: Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração. Trad. Campinas: Editora Unesp, 2015.

LOESCHER, Gil. Beyond Charity: international cooperation and the global refugee crisis. **New York: Oxford University Press**, 1996. Disponível em: <https://www.corteidh.or.cr/tablas/17798.pdf>. Acesso em: 5 de setembro de 2021.

MANBY, B. The role and responsibility of oil multinationals in Nigeria. **Journal of International Affairs**, v. 53, n. 1, p. 281-301, 1999. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24357796>. Acesso em: 5 de abril de 2021

MIGRANTES NO MUNDO chegam aos 281 milhões em ano de pandemia. **Instituto Migrações e Direitos Humanos**, São Paulo, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/migracoes/migrantes-no-mundo-chegam-aos-281-milhoes-em-ano-de-pandemia/>. Acesso em: 7 de outubro de 2021

MEDEE, P.; NENBEE, S. Econometric analysis of the impact of fiscal policy variables on Nigeria's economic growth (1970 -2009). **Africa Research Bulletin Economic Financial and Technical Series**, v. 2, n. 1, p. 171-183, abr. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341100017>. Acesso em: 7 de outubro de 2021

MOLNÁR, B.; LAKATOS, M. A multiple regression model for migration in the EU, 2005- 2012 Ascending flow from East to West. **Immigration prediction**, v. 20, n. 12, p. 255-267, jan. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259469898_A_multiple_regression_model_for_migration_in_the_EU_2005-2012_Ascending_flow_from_East_to_West. Acesso em: 7 de outubro de 2021

MOREIRA, J. B. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 22, n. 43 p. 85-9, 19 jun. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004306>>. Acesso em: 7 outubro 2021

MUHAMMAD YUSUF, C. A.; MALARVIZHI, M. N. H. M.; ZHAN, S. Corruption, poverty, and economic growth relationship in the Nigerian economy. **The Journal of Developing Areas**, v. 48, n. 3, p. 95-107, p. 2014. Corruption, poverty, and economic growth relationship in the Nigerian economy. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24241230>. Acesso em: 7 de outubro de 2021

NABUGWU, C. The black gold: one of many options? 100 years of Nationhood, Nigeria in retrospect. **The Thinker magazine**, v. 22, p. 49-51, 2014.

NAFZIGER, E. W. The Economic Impact of the Nigerian Civil War. **The Journal of Modern African Studies**, Cambridge University Press, v. 10, n. 2, p. 223-245, 1972. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/159964> Acesso em: 7 de outubro de 2021

NWANOSIKE, D. U. *et al.* Economic development dynamics in Nigeria: Evidence from 1914- 2014. **Saudi Journal of Business and Management Studies**, Dubai, v. 1, n.4, p. 154-161, nov/dez 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21276/sjbms.2016.1.4.1>. Acesso em: 7 de outubro de 2021

NWOSA, P. Impact of macroeconomic policies on poverty and unemployment rates in Nigeria, implications for attaining inclusive growth. **Acta Universitatis Danubius**, v. 12, n. 2, p. 11-126, abr. 2016. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/dug/actaec/y2016i2p114-126.html>. Acesso em: 1 de abril de 2021

OGBUAGU, Buster C. "'Diasporic Transnationalism': Towards a Framework for Conceptualizing and Understanding the Ambivalence of the Social Construction of 'Home' and the Myth of Diasporic Nigerian Homeland Return". **Journal of Educational and Social Research**. London: Richtmann Publishing, v. 3, n. 2, p. 189-212. May 2013. <<https://www.mcser.org/journal/index.php/jesr/article/view/157>> Acesso em: 14 de setembro de 2020.

OGUN. O. Real exchange rate movements and export growth: Nigeria, 1960-1990. **African Economic Research Consortium**, Nairobi, p. 1-23, out. 1998. Disponível em: <https://opendocs.ids.ac.uk/opendocs/bitstream/handle/20.500.12413/2224/RP%2082.pdf?sequence=>. Acesso em: 1 de abril de 2021

OGUNFIDITIMI, T. O. Agriculture and Nigeria's economic development: policies, problems and prospects. **Cbn Economic & Financial Review**, v. 34, n. 4, p. 903-916, 1996. Disponível em: <http://library.cbn.gov.ng:8092/jspui/bitstream/123456789/602/1/Agriculture%20and%20Nigeria%27s%20economic%20development%20policies%2C%20problems%20and%20prospects.pdf>. Acesso em: 8 de outubro de 2021

OJO, M. O. An appraisal of the socio-economic impact of structural adjustment policies in Nigeria. **Economic and Financial Review**, v. 27, n. 1, p. 38-57, 1989. Disponível em: <http://library.cbn.gov.ng:8092/jspui/bitstream/123456789/493/1/An%20appraisal%20of%20the%20socio-economic%20impact%20of%20structural%20adjustment%20policies%20in%20Nigeria.pdf>. Acesso em: 1 de abril de 2021

OJONG, C. M.; OWUI, H. O.; EFFIONG, C. Effect of budget deficit financing on the development of the Nigerian economy: 1980-2008. **European Journal of Business and Management**, v. 5, n. 3, p. 61-84, 2013. Disponível em: <https://iiste.org/Journals/index.php/EJBM/article/view/4445/28719>. Acesso em: 10 de outubro de 2021

OLAJIDE, O. T.; AKINLABI, B. H.; TIJANI, A. A. Agriculture resource and economic growth in Nigeria. **European scientific journal**, v. 8, n. 22, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52716802/422-1616-1-PB-withcoverpagev2.pdf?Expires=1653500198&Signature=aPLm14NTJeW7GRRtsprpwi5S9zYE60AKImDtOYI~Ck8chtGgimx27QcdmOYvpgYIYX9xqrqI-6J0pJJsOPp8tcYqd5vw0MEVTymIcj1PSCDyyMFhayt5X0-iEg9vx4TlifYF6aHqj6t9CZGiUZOtdMkfcWPO4pkwv~GcqCyKtwEo72P9IAmkNUWttBy35Zc77z8rVlcENgeGORhyqfbZtcp7p5RqYeCyl7XwkzomknI5AcVuVbL4cvIVSd8Ng7zB~yYyslrz2sFCCfmDrkI5QGwzWd8WwD8AE85ZNfLSjIC48k-KBKqQNJTc1u0JMMEOryRmWzIqkyP-AwxyVMFvQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 22 de Agosto de 2021

OLIVEIRA, Guilherme Ziebell de; FILIPPI, Eduardo Ernesto. "Economia Política Internacional e o petróleo na Nigéria". *Tensões Mundiais*. Fortaleza: UECE, v. 9, n. 17, p. 109-28. 2013. <file:///C:/Users/tobiz_000/Downloads/508Texto%20do%20artigo-1667-1-10-20181010.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

OLUSAKIN, A. M. Peace in the Niger delta: economic development and the politics of dependence on oil. **International Journal on World Peace**, v. 23, n. 2, p. 3-34, jun. 2006. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20752732>. Acesso em: 1 de abril de 2021

OMAKA, A. Conquering the home front: radio biafra in the Nigeria–Biafra War, 1967–1970. **War in History**, v. 25, n. 4, maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0968344516682056>. Acesso em: 1 de abril de 2021

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000300002>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

RAHEEM, O. Fela Anikulapo-Kuti's. 'Beast of no nation': A historical discourse. *Issues in Interdisciplinary Studies*, v. 1, n. 1, jan 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342329472_Fela_Anikulapo-Kuti's_Beasts_of_No_Nation_A_Historical_Discourse. Acesso em: 14 de outubro de 2021

RESSTEL, C. C. F. P. Fenômeno migratório. *In: Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xky8j/pdf/resstel-9788579836749-04.pdf>. Acesso em: 7 de setembro de 2021 RUFAl, Mistura et al. **Migration, labor mobility and household poverty in Nigeria: a gender analysis**. *Economies*, v. 7, n. 4, p. 101, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/tobiz/Documents/Monografia%20%20Oluwatobi%20Apena/Capitulo%203/MigrationLabor%20Mobility%20and%20Household%20Poverty%20in%20NigeriaA%20Gender%20Analysis.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2021.

SANUSI, Lamido Sanusi. Growth Prospects for the Nigerian Economy. Convocation Lecture. Lagos, NG: Central Bank of Nigeria, 2010. 18 p.

<https://iuokada.edu.ng/files/c/Gov_Convocation_Lecture-Igbinedion-UniversityOkada_2010_Final.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2020.

SAYAD, A. **A Migração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SAYAD, A. **A imigração**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SMITH, D. J. Oil, blood and money: culture and power in Nigeria. **Anthropological Quarterly**, Washington, v. 78, n. 3, p. 725-740, 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4150988>. Acesso em: 1 de abril de 2021

THE WORLD BANK. **Migration and Remittances**, 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/labormarkets/brief/migration-and-remittances>. Acesso em: 2 de outubro de 2021

THE WORLD BANK. **World Development Indicators**, 2022 c. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG/1ff4a498/Popular-Indicators>. Acesso em: 2 de outubro de 2021

TRADING ECONOMICS. Indicators 2020. <<https://tradingeconomics.com>>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

TUMAN, J. P. Organized labor under military rule: The Nigerian labor movement, 1985—1992. **Studies in Comparative International Development**, v. 29, p. 26-44, set. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02687147>. Acesso em: 1 de abril de 2021

TOYO, E. The cause of the depression in the Nigerian economy. **Africa Development**. v. 9, n. 3, p.28-39, jul/set. 1984, Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43663271>. Acesso em: 14 de outubro de 2021

TURNER, T. E. Oil workers and the oil bust in Nigeria. **Africa Today**, Indiana, v. 33, n. 4, p. 33-50, 1986. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4186386>. Acesso em: 1 de abril de 2021

URIEN, James. "The Impact of Corruption on the Socio-Economic Development of Nigeria". **Crown Research in Education. New Zealand: Crown Research Institutes**

(CRIs), v. 2, n. 3, p. 143-52. 2012.

<https://www.researchgate.net/profile/james_urien/publication/267684724_the_impact_of_corruption_on_the_socio-economic_development_of_nigeria/links/548725b30cf268d28f071cc8.pdf>.

Acesso em: 14 de setembro de 2020.

WAPMUK, S.; AKINTUOTU, O.; IBONYE, V. The Nigerian Diaspora and National Development: Contributions, Challenges, and Lessons from Other Countries. Nigéria, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265569685_THE_NIGERIAN_DIASPORA_AND_NATIONAL_DEVELOPMENT_CONTRIBUTIONS_CHALLENGES_AND_LESSONS_FROM_OTHER_COUNTRIES. Acesso em: 1 de abril de 2021

WILLIS, K. G. Regression models of migration. an econometric reappraisal of some techniques. **Geografiska Annaler**, v. 57, n. 1, p. 42-53, 1975. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/491006>. Acesso em: 10 de outubro de 2022